

Cronologia Maldita

Golpeando o inimigo

**Cronologia da confrontação anárquica no
território controlado pelo estado brasileiro**

(2000-2015)

INDICE

| | |
|---|-----|
| Um inicio | 4 |
| Cronologia da Confrontação. Ataques à alvos físicos | 8 |
| Propaganda nas ruas | 63 |
| Confrontação nas ruas e Bloco Negro | 83 |
| Ações pela libertação animal | 126 |
| Palavras não finais | 136 |

Um início...

Esta cronologia é um esforço com a intenção de mostrar ações de ofensiva contra o estado, o capital e suas diversas expressões, as quais ocorreram na região brasileira nas últimas décadas. Apresenta os ataques, os vandalismos, a propaganda pelo ato, ou seja, as diversas formas de confrontação e ofensiva contra os inimigos. Estão fora dela as agressões e as repressões que ficaram sem resposta, já que nossa intenção através deste material é enxergar e difundir a capacidade de ofensiva dos golpes de tendência anárquica. Várias estratégias e táticas podem se encontrar nestas páginas, assim também várias palavras, os “comunicados” que são reflexões importantes que acompanham as ações. Ao mesmo tempo, várias motivações podem ser vistas nas ações, a solidariedade combativa com xs companheirxs anarquistas presxs é a maior delas.

É importante esclarecer que nem todas as ações partilhadas nesta cronologia tem um comunicado adjunto. Algumas são narradas pela mídia corporativa e outras foram retiradas de publicações mais antigas, panfletos e outras vias de comunicação. Assumimos que parte da estratégia de alguns rebeldes é deixar as ações falarem por elas mesmas. É provável também que mais que uma estratégia ou uma opção, a ausência de comunicado tenha que ver com a pouca presença de espaços permanentes de difusão das ideias e ações, como os blogs e sites de contrainformação. Panfletos eram as vias pelas quais as palavras realmente voavam, e já não se tem registro de vários deles.

Outro ponto importante para explicar é que nem todas as ações aqui apresentadas se identificam como anarquistas, de aí que decidimos mais conveniente falar em termos de confrontação anárquica. Acreditamos que em cada uma destas ações há uma chispa que ascende uma raiva que ante tudo se opõe à dominação de uma autoridade. Há uma espécie de princípio ácrata em cada rebelião coletiva ou individual, um certo instinto que nos

faz morder ou gritar ante o que achamos repressivo. Esse é o fato afim nas ações desta cronologia: a anarquia.

E é por essa veia anárquica que nos encontramos com as lutas das comunidades indígenas. Pelo geral, a luta indígena é vista em relação à luta pelo território, nesse sentido ao estar contra as normas e leis de repartição de terra e ao tentar recuperar territórios que o estado disputa, estão contra ele. A existência de formas de vida que estão em um contato não extrativista com a natureza, e que não se moldam às lógicas estatais tem sido sempre uma ameaça para o sistema ocidental e colonizador. São séculos não só de resistência, se não de luta e também de ataque contra o autoritarismo. Em cada revolta, levantamento, e até protestos mais institucionais, as comunidades indígenas estão lutando por existir, por manter uma existência além da civilização ocidental. Para nós, em cada luta deles/as, há uma motivação anárquica que explode contra a autoridade que os/as opprime, e é esse momento de rejeição da colonização, de fluxo anárquico, que nos faz afins na luta. Mas não só nos juntando aos “movimentos” se não dialogando e trocando estratégias e práticas, solidarizando e nos apoiando sem esperar unificar, ou seja uniformizar, nossas expectativas de vida e liberdade. Ressaltamos que as rebeliões indígenas neste território não se param ao apresentado nessa cronologia. A luta indígena pela terra, que além de ser constante, também é multiforme, mereceria sua própria cronologia. Resgatamos algumas ações com as quais nos afinizamos particularmente pela negação de possibilidade de dialogo e o caráter de confrontação com a opressão que elas transmitem.

Ao realizar esta cronologia, nossa intenção é ressaltar que a confrontação (anárquica e anarquista) não está ausente neste território, mas muitas vezes é escondida e/ou transformada pela mídia, talvez como estratégia do poder para tentar evitar a propagação da revolta. Esta é uma tentativa de contribuir com a historia e a memória anti-autoritária. Neste território, este tipo de ação tende a ficar na obscuridade até mesmo no meio anarquista, já que algumas tendências não se identificam com o caráter ilegal e “violento” que a práxis anti-autoritária propõe. Assim, esta pequena “memória” é mais

uma proposta de luta, a difusão de estratégias e táticas que propõem golpear o sistema, seja, afirmando laços de solidariedade com companheirxs afins as nossas ideias, seja na tentativa de golpear fisicamente, economicamente e simbolicamente às expressões do que nos reprime e opõe.

Algumas destas ações mostram também um caráter de vingança. É importante pra nós valorizar estas repostas sempre necessárias diante dos golpes dos nossos inimigos. Elxs são representados através das leis do estado, das agressões e da violência legalizada e legitimada da polícia, também através das expressões físicas, materiais e humanas do capital assim como através da colaboração da imprensa e dos “bons cidadãos”. Daí que qualquer resposta de ataque contra elementos físicos que os representam é um ataque contra a continuidade e a intensificação deste sistema que tenta, com todos os métodos possíveis, nos quitar nossos instintos e pulsões de Vida.

Mais do que ser um “porto de chegada” onde se fique contemplando as palavras com “saudades” de outros tempos, esta cronologia busca ser mais um impulso para que as ações aqui relatadas sejam só um começo... e por isso é maldita, porque foge das lógicas interpretativas ou de negociação. Não existem demandas nas ações. Nem procura de dialogo. São provocações que reconhecem com altivez, fatos que para a lógica cidadã (e dominante) são crimes. São as memórias proibidas, o texto que nenhuma editorial gostaria de publicar e que mesmo a mídia corporativa omite dos jornais. Publicá-las é admitir com dignidade que a anarquia é combate, que sua briga com o estado não há terminado nem tem se reformado ou branqueado sua imagem, que o nojo que se sente pela Igreja ainda provoca raivosas ofensas a seus monumentos, que nossa indignação é capaz de fazermos pular grades, correr pelas ruas, ascender uma barricada, ou encher as paredes. De cabeça erguida, mantemos e atualizamos com cada ação, a condena que pende sobre todxs xs que rejeitam o autoritarismo, porque o nosso confronto é total e permanente. Jogar para fora estas cronologias é

uma afronta que valoriza nossa posição, na qual somos simplesmente o maldito inimigo.

Finalmente é importante valorizar os blogs de contrainformação. Cumplicidade, Contrainfo, A.N.A, Viva La Anarquia. São espaços de memória, de contato e também de ataque. A criação do blog Cumplicidade ressalta certamente uma diferença de posição através da escolha das notícias difundidas. Muitos dos dados são extraídos destes sites. Valorizamos combativamente sua permanência e as atualizações que fazem, assim como as traduções que permitem romper cotidianamente as fronteiras e fomentam a solidariedade e os debates entre companheirxs.

É também por um dezembro negro¹ que decidimos publicar este texto. Para chegar axs guerreirxs que lutam dentro, os rugidos dxs guerreirxs nas ruas e nas noites, não reconhecem fronteiras. Ao encontrar afinidades incógnitas dispersadas pelo mundo inteiro, este livro procura também tecer laços de companheirismo e cumplicidades com xs inquebrantáveis que seguem lutando dentro das prisões.

¹ O dezembro negro foi uma chamada de ação e agitação feita pelxs companheirxs presxs da Grécia.

Cronologia da confrontação anárquica no território controlado pelo estado brasileiro

(2000-2015)

Ataques a alvos físicos

2000

Neste ano de 2000 segundo a história oficial, o Brasil completaria 500 anos de massacres. Para comemorar o governo federal e os regionais organizaram uma grande festa para o dia 22 de abril. A Rede Globo patrocinou a instalação de um relógio de contagem regressiva em cada capital do Brasil. Estes relógios se tornaram um símbolo deste massacre, foram alvo de manifestações e incêndios de norte a sul. Em Porto Alegre, já na madrugada, nas prévias da festa, começaram as tentativas de danificar o relógio. Ainda em noites anteriores ocorreram muitas tentativas e pequenos acertos. A festa oficial dos políticos, da mídia e de seus fiéis cidadãos se celebrou pela manhã de 22 de abril com pouco movimento. No final da manhã engrossa o número de manifestantes e boa parte das forças de segurança se retiram. Uma orgia destrutiva se desata do meio dia até o fim da noite com o incêndio do relógio, confrontamento com a polícia e muita alegria.



2001

18 de outubro de 2001.

Rio de Janeiro: Bomba explode no McDonald

Nota da imprensa corporativa:

Bomba no McDonald's

Uma bomba explodiu na entrada de uma loja do McDonald's, hoje de madrugada, no Rio de Janeiro. Uma bomba explodiu na entrada de uma loja do McDonald's, hoje de madrugada, no Rio de Janeiro. O impacto foi tão grande que atingiu outros cinco estabelecimentos próximos. Agentes do consulado dos Estados Unidos acompanharam o trabalho dos peritos do esquadrão anti-bombas e também recolheram material para análise. O atentado foi às 3h30 na loja do McDonald's que fica em uma das principais avenidas do centro do Rio de Janeiro. Parte do primeiro piso ficou destruída. Na hora da explosão a lanchonete estava fechada. Duas funcionárias do setor de contabilidade trabalhavam no segundo andar e não se feriram. Um rapaz que estava a 50 metros do local ouviu o estrondo. Estilhaços do explosivo perfuraram a porta de ferro de lojas vizinhas. Vidros das janelas de prédios próximos quebraram com o impacto.

“Se alguém estivesse passando pelo local e fosse atingida, com certeza, seria uma lesão fatal”, disse o integrante do esquadrão anti-bombas, Egberto Gaspar. O esquadrão anti-bombas passou a manhã desta quinta-feira fazendo a perícia. Os técnicos recolheram fragmentos do explosivo. Os peritos já sabem que a bomba explodiu do lado de fora da lanchonete. A polícia informou que uma testemunha viu minutos antes da explosão dois homens deixarem uma mochila próximo a uma das entradas da loja. Agentes de segurança do Consulado americano acompanharam as investigações e também levaram fragmentos da bomba para análise. Por causa da explosão, toda área em volta da lanchonete foi isolada pela polícia. O secretário de segurança do Rio de Janeiro, Josias Quintal, afirmou que a bomba é de fabricação caseira e muito rudimentar. Mas, com alto poder de destruição por causa da quantidade de dinamite. A polícia está tentando localizar testemunhas para ajudar no retrato falado dos dois homens que

teriam deixado a bomba no local. O laudo final deve ficar pronto em uma semana.

2008

21 de Março de 2008

3 carros foram incendiados na zona burguesa Moinhos de Vento em Porto Alegre.

Nota da imprensa corporativa:

“Incêndios em série atingem três carros em área nobre de Porto Alegre. Corpo de Bombeiros suspeita de ação criminosa. Bombeiros acreditam que incêndios tenham sido criminosos. Incêndios em seqüência atingiram três veículos por volta das 3h desta sexta-feira em Porto Alegre. A primeira ocorrência atendida pelos bombeiros foi na Avenida Quintino Bocaiúva, bairro Floresta, onde um Peugeot 206 foi completamente destruído. Em seguida, chamas queimaram parcialmente um Scénic na Rua Florêncio Ygartua, no bairro Moinhos de Vento. A última ocorreu no bairro Rio Branco, na Rua Giordano Bruno, onde um Corsa também foi parcialmente destruído. Ainda não há suspeitos dos três incidentes.”

Abril 2008

É atacado com Molotovs e rojões o Mc Donalds da Rua Silva Só com Ipiranga o fato se dá durante o funcionamento da empresa. Ainda neste ano outro grupo maior munidos de paus, martelos e rojões atacou a parte do drive true até a correria com os seguranças.

11 de julho 2008

Consulado da Itália foi incendiado com Molotovs.

Nota da imprensa corporativa:

“Polícia confirma que consulado da Itália foi atacado com coquetel molotov. Um ataque contra o consulado italiano em Porto Alegre se tornou nesta sexta-feira o mais novo mistério a desafiar a Polícia Civil. Segundo as informações preliminares, um motociclista jogou duas garrafas cheias de combustível com um pano no bocal, provocando a explosão e o fogo. Os coquetéis molotov acertaram a entrada principal do prédio e deterioraram a porta, num caso com chance de ganhar repercussão internacional. A hipótese mais cogitada é a de que a contrariedade de algum postulante à cidadania que teve o pedido rejeitado seja o autor do ataque, mas os investigadores não descartam outras possibilidades. Elas variam de motivações políticas (reunião do G-8 com avanços tímidos quanto ao meio ambiente, restrições crescentes a imigrações para Europa), econômicas (manutenção dos subsídios para os agricultores pela União Européia em detrimento dos interesses latino-americanos) ou, simplesmente, vandalismo aleatório, com o requinte de ter acertado justamente o prédio consular de um país — no fim das contas, território estrangeiro.— Pelo que o vice-cônsul disse, não haveria algum motivo específico para a agressão ao local. Se houvesse, ele teria dito para nós. Afinal, isso ajudaria nas investigações, e ele certamente tem todo o interesse em colaborar para os esclarecimentos do que houve — conclui a delegada Adriana Regina da Costa, da 2^a Delegacia de Polícia de Porto Alegre, que investiga o caso. A polícia já ouviu o segurança e outras testemunhas. Ainda na noite desta sexta-feira, ouviria pessoas que passavam na frente do prédio. O local estava vazio no momento do incidente.”

“O próprio segurança do prédio começou, imediatamente após a explosão das bombas caseiras, a apagar o fogo com extintor de incêndio. Depois, chegaram os bombeiros para terminar o serviço, deixando a entrada principal chamuscada pelo fogo.

O vice-cônsul, Giovanni Natalucci, que substitui o cônsul, Francesco Barbaro (em viagem para a Itália), relatou à polícia nem suspeitar dos motivos que poderiam ter levado à agressão. O primeiro passo das investigações será encontrar os autores para depois entender os motivos do ataque. O fato de ser território estrangeiro (consulado) chegou a provocar um princípio de confusão quanto à competência investigativa. A Polícia Federal cogitou assumir as apurações. A superintendência, porém, deixou o caso para a Polícia Civil gaúcha. Como o prédio se localiza na rua José de Alencar, a responsabilidade ficou com a 2^a Delegacia de Polícia.”



6 de Outubro 2008

Durante as eleições para a prefeitura e vereadores, uma bomba explodiu na Câmara Municipal de Porto Alegre.

Nota da imprensa corporativa:

Bombeiros tiveram de controlar princípio de incêndio

“A direção da Câmara de Vereadores de Porto Alegre abriu processo administrativo para investigar a explosão de uma bomba caseira deixada no parapeito de uma janela, durante essa madrugada. Serão chamadas todas as pessoas que estavam no local no momento do incidente, para que relatem o que viram. De acordo com a polícia, a bomba foi feita usando uma panela de pressão contendo um pano embebido em substância inflamável, com pilhas grandes e parafusos. Os seguranças relatam que a explosão provocou um princípio de incêndio, controlado pelos bombeiros.

O delegado Augusto Cavalheiro Netto, titular da 1^a Delegacia da Polícia Civil da Capital, abriu inquérito para investigar o caso. Os trabalhos da perícia devem estar concluídos em, no máximo, 60 dias. Problemas em câmeras prejudicam investigação de explosão na Câmara da Capital.”

“O presidente da Câmara Municipal, vereador Sebastião Melo, está preocupado com o caso da bomba, pois segundo ele, existe a convicção de que o atentado esteja relacionado com as eleições do último domingo.”

Ainda no ano de 2008 um outdoor de lâmpadas, um tosco televisor gigantesco foi instalado para veicular propaganda na Rua 24 de Outubro sendo continua e severamente hostilizado com pedradas e bombas de tinta ao longo de meses, somando prejuízos contribuindo para sua retirada.

2010

04 de Abril de 2010 (Semana Santa. Páscoa)

Tinta vermelha é jogada na fachada da igreja Nossa Senhora do Rosário no centro de Porto Alegre.



Nota da imprensa corporativa:

“ A Igreja Nossa Senhora do Rosário é alvo de vandalismo na Capital

Tinta vermelha foi jogada em cima do mosaico da fachada do prédio. Igreja do Rosário é alvo de vandalismo. A Igreja Nossa Senhora do Rosário, na rua Vigário José Inácio, no Centro de Porto Alegre, foi alvo de vandalismo na madrugada da Sexta-feira Santa. Tinta vermelha foi jogada em cima do mosaico da fachada do prédio. A frase "o sangue dos mortos ainda ferve!!" foi pichada de preto em volta do arco da entrada principal da igreja. E como se não bastasse, os vândalos jogaram óleo nas escadarias e calçada, para impedir a entrada dos fiéis. A ação violenta surpreendeu o pároco Irineu Aloísio Brand, e a secretaria paroquial, Margarida Hanauer,

às 6h45min da sexta-feira passada, quando se prepararam para abrir as portas da igreja, como fazem diariamente. "Não estamos acostumados com essa situação. Isto nunca tinha acontecido conosco. Ficamos chateados", declarou o padre. Como a igreja passa por reformas, Margarida contou que foi usada areia e solvente para retirar o óleo das escadarias e da calçada. "Isto é um perigo para os fiéis, ainda mais para os idosos", criticou ela. Segundo ela, como o solvente que tinham na igreja não foi suficiente para garantir a segurança das pessoas para acessar o interior do templo, "um paroquiano se ofereceu e foi ao supermercado comprar mais". O ato revoltou a comunidade católica da Igreja, que, segundo Brand, não entende o porque de tamanha agressão."

Ainda a Igreja da Matriz na praça dos três poderes no centro de Porto Alegre teve suas colunas alvejadas com bombas de tinta vermelha. Ainda hoje a tinta marca seu protesto nas colunas. Estas colunas de sustentação da igreja tem uma simbologia grotesca. Cada coluna é representada por um indígena, o topo da coluna é a cabeça, a face demonstra uma feição de dor sendo esmagada pela estrutura da igreja. Aos/as que são curiosos/as vão até lá e vejam, aos/as que são ousados/as façam sua parte e contribuam para a resignificação.

2011

Fevereiro 2011

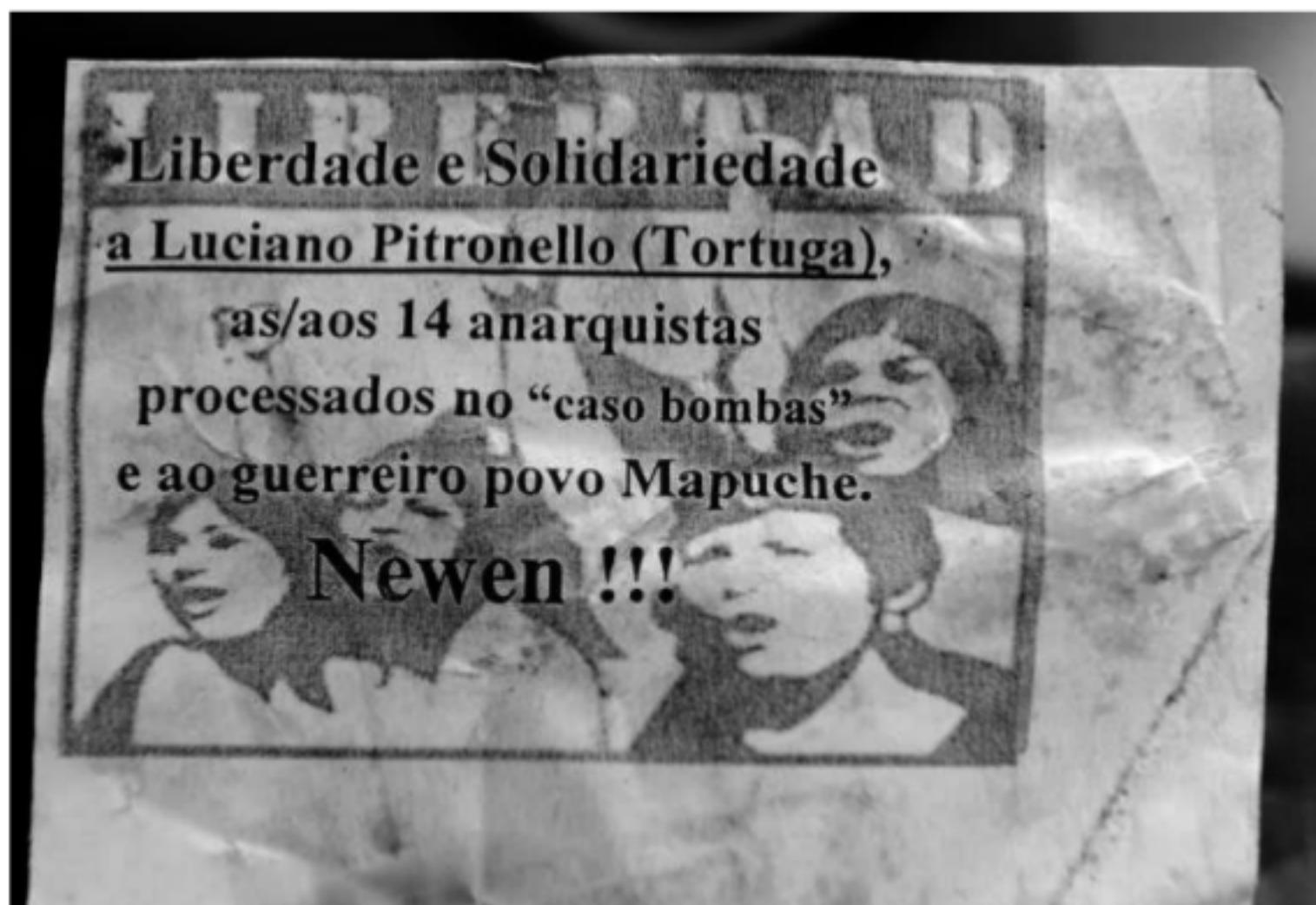
Na última sexta-feira do mês de fevereiro, dia 25, o motorista Ricardo José Neis, funcionário do Banco Central, atropelou na Cidade Baixa, em Porto Alegre, 20 ciclistas durante bicicletada da Massa Crítica, ferindo gravemente alguns/mas. Algumas noites depois, no bairro Moinhos de Vento, um carro de luxo é destruído pela explosão e incêndio provocado por uma bomba caseira feita com um extintor de incêndio. Ainda nas semanas seguintes outros veículos foram incendiados.

21 de Setembro 2011

Ação em frente ao Consulado do Chile em Porto Alegre (RS) em solidariedade com Luciano Pitronello.

Comunicado:

*Olá queridos compas de todas as partes do globo,
Desde Porto Alegre (RS), sul do Brasil, soubemos do chamado
internacional por nosso querido compa Tortuga e saímos ontem, às 8h40,
por ti querido... Botamos fogo na entrada do Consulado do Chile em
Porto Alegre com farta gasolina em dois pneus justo na chegada do
cônsul.*



Voaram folhetos com as seguintes palavras:

Solidariedade e Liberdade para Luciano Pitronello (Tortuga), os\as 14 anarquistas envolvidos no “Caso Bombas” e ao guerreiro povo Mapuche, NEWEN!!!

Já sabemos que foi transferido seu julgamento e estamos atento/as... Seguro que não estás sós. Que viva la anarkia!!!



Notas da Imprensa corporativa:

“Grupo ateia fogo a pneus em frente ao Consulado do Chile em Porto Alegre. Este seria o terceiro ato envolvendo o cônsul em pouco mais de um mês. Um grupo ateou fogo a dois pneus na manhã desta quarta-feira em frente ao Consulado Geral do Chile em Porto Alegre, na Rua Padre Chagas, bairro Moinhos de Vento. O ato foi presenciado pelo cônsul-geral chileno, William Patrickson. Ele contou que chegava para trabalhar, por volta das 8h45min, quando viu o fogo e a fumaça alta surgir a menos de 5 metros de onde estava — Vi duas pessoas. Elas estavam com duas

garrafas plásticas contendo líquido inflamável. Ataram fogo ao me ver — contou. Patrickson chegou a pensar que era a divulgação de alguma festa, mas em seguida viu que alguns panfletos foram jogados no chão. Nos papéis estava escrito “liberdade e solidariedade” a Luciano Pitronello, conhecido como Tortuga, e outros 14 anarquistas chilenos.

Pitronello, de 22 anos, perdeu as duas mãos e sofreu queimaduras em junho deste ano após detonar acidentalmente uma bomba caseira que colocaria em uma agência bancária em Santiago. De acordo com jornais chilenos, nesta quarta-feira, um tribunal da Capital aceitou o pedido do advogado de defesa para adiar o julgamento do anarquista devido a seu estado de saúde delicado.

No panfleto, também se pede liberdade ao “guerreiro povo Mapuche”, uma etnia indígena chilena. Não há assinatura de nenhum grupo anarquista e o pedido é concluído apenas com a palavra “Newen”, expressão mapuche que significa “energia”.

Desde 18 de agosto deste ano esta seria a terceira manifestação em frente ao local. A primeira foi uma manifestação de jovens gaúchos em solidariedade aos alunos chilenos e a segunda, a pichação com os dizeres: “fuera Pinheira”, pedindo a saída do presidente chileno Sebastián Piñera”.

15 de Novembro de 2011

Um agência do Banco Banrisul teve suas vidraças quebradas e foi incendiada no bairro burguês Moinho de Vento, na avenida 24 de Outubro em Porto Alegre.

Nota da imprensa corporativa:

Agência bancária é alvo de vandalismo na Capital. Local teve a porta de vidro quebrada e registrou um princípio de incêndio. A agência do Banrisul da avenida 24 de outubro, no Bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, foi alvo de vandalismo na madrugada desta terça-feira. De acordo com o Corpo de Bombeiros, o local teve a porta de vidro quebrada e registrou um princípio de incêndio na placa luminosa. Os combatentes chegaram a tempo de evitar uma destruição maior no letreiro. Apesar de terem quebrado a porta, os vândalos não danificaram os caixas eletrônicos. O caso foi registrado na 10ª Delegacia de Polícia.

2012

25 de Janeiro 2012

Incêndio atinge a sede do PSDB



Nota da imprensa corporativa:

“A 2ª Delegacia de Polícia de Porto Alegre investiga um incêndio no diretório do PSDB, localizado no bairro Cidade Baixa, ocorrido na manhã de ontem. O partido registrou boletim de ocorrência como ação criminosa.

Pela manhã, um funcionário do diretório chegou ao local e encontrou a porta incendiada. As marcas indicam que as chamas foram altas, mas nenhum estrago maior foi registrado. Conforme informações de vizinhos, movimentações suspeitas foram registradas durante à noite, segundo a assessoria do partido.

O líder da bancada tucana na Assembleia, deputado Jorge Pozzobom, disse que pedirá uma audiência com o chefe da Polícia Civil, Ranolfo Vieira Junior, ainda no dia de hoje. “Este é um atentado à democracia. Queremos investigação completa para encontrar o autor do ato”, afirmou. Segundo ele, há câmeras de vigilância no entorno da sede que poderão ajudar na solução do caso. “Não me recordo de ataque violento destes à sede de algum partido”, disse. Pozzobom preferiu não apontar suspeitos. “Diferente do PT, nós não faremos acusações infundadas. É leviano dizer que é coisa do PT, mas sei que se fosse ao contrário eles acusariam o PSDB.”

O deputado ainda disse que as consequências poderiam ter sido mais graves caso as casas próximas fossem atingidas.”

Dias antes deste incêndio em São Paulo capital o governo local (PSDB) ordenou a polícia militar assediar co toda brutalidade despejando e destruindo uma ocupação popular gigantesca, o Pinheirinho. Curiosamente um incêndio levanta labaredas na sede do partido em Porto Alegre.

Fevereiro 2012

No dia 6 de fevereiro Gustavo da Silva Rosa de seis anos foi atropelado enquanto andava de bicicleta em frente a vila Santa Terezinha na Voluntários da Pátria bairro Floresta. Em consequência do atropelamento

Gustavo morre, seus vizinhos e familiares bloqueiam a rua e enfrentam a polícia.



No bairro ao lado São Geraldo um veículo de luxo é incendiado em frente a um edifício, as chamas queimam além do carro as persianas do segundo andar do prédio. Junto ao incêndio foi encontrado o seguinte panfleto:

*Nós destruidores? E estes automóveis perguntamos?
Vamos na raíz do assunto.*

*Deste mundo plástico sustentado a base de destruição do mundo natural,
da escravidão de tudo que é vivo numa corrida suicida de edificação
deste pesadelo vivido por todos e tudo que se ilumina esta noite.*

*Pesadelo forçado através de uma maneira de viver em hostilidade,
hostilidade com a terra, com todos animais, entre os seres humanos. E
como não seria diferente, o luxo e a miséria são antagonicas, desprezam*

o equilíbrio. A sociedade que nada mais é que este amontoado humano que formamos está assentada numa declaração de guerra, pondo a vida de todos e tudo a serviço do funcionamento de um sistema que alimenta o engorde de alguns parasitas que habitam escritórios, gabinetes, templos, telas de TV, ambientes climatizados, legalizados por suas leis, defendidos por sua polícia e seus obedientes cidadãos.

Porto Alegre? Um grande cemitério de vidas, sonhos, ecosistemas. Ontem terra gostosa banhada por muita água. Hoje com o espetacular desenvolvimento e assim são todas as cidades com as luzes ofuscantes do capitalismo industrial atropela cada vez mais vidas, sonhos e ecosistemas.

Pressa, pressa, pressa, pressa para produzir mais e mais, cavar todos leitos de rio, perfurar todos os cantos da terra, derrubar toda a mata, plantar eucaliptos, pinus, alimentos envenenados, pressa para catalogar todas as vidas, para controlar e dominar tudo e todos, pressa para fazer cimento, hidroelétricas, estádios de futebol, estradas, carros, nosso pesadelo.

Não contem com nós.

Jamais haverá paz no trânsito!

Jamais haverá paz nesta maneira de viver!

Pequeno Gustavo esse fogo é pra ti menino. Aí está um carro a menos.

Filhos da rebeldia irmanados no ódio a este pesadelo.

24 Abril de 2012

Na Rua Ramiro Barcellos, o banco Santander é atacado!



Vejam os vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=pMVFqnPUn7Y>
<https://www.youtube.com/watch?v=7FZ3oCM4vMU>

Nota da imprensa corporativa:

“Banco Santander é totalmente destruído na Rua Ramiro Barcellos, no feriado de ano novo o mesmo banco já havia sido atacado com fogo, danificando caixas eletrônicos. **Caixas eletrônicos são explodidos no Centro de Porto Alegre:**

Pneu e garrafas plásticas foram usados para provocar incêndio. Uma central de caixas eletrônicos do banco Santander foi explodida no final da noite desse sábado, na esquina das ruas Ramiro Barcelos e Jerônimo de Ornelas, em Porto Alegre. De acordo com o capitão Sérgio Rocha do 11º Batalhão de Polícia Militar, foram encontrados no local um pneu incendiado e garrafas plásticas de 500 ml que poderiam conter líquido inflamável foram usados para começar o incêndio. O local fica em frente ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a explosão causada pela queima do material dentro do prédio foi ouvida por funcionários do hospital, que avisaram a Brigada Militar (BM) e o Corpo de Bombeiros. O fogo foi controlado rapidamente. Cacos de vidro da porta de acesso aos caixas eletrônicos estavam espalhados pela faixa que leva da avenida Osvaldo Aranha até a avenida Ipiranga chegando ao canteiro central da via. O trânsito foi desviado pela rua Jerônimo de Ornellas e a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) manteve o acesso ao hospital garantido. De acordo com testemunhas, esse não foi um caso isolado.

Junho 2012

Em 2009 na região amazônica peruana, na cidade de Bagua, povos indígenas bloqueiam estradas em resposta a crescente ambição sobre suas terras, as quais o governo peruano tem o vivo interesse de render aos exploradores de petróleo e gás natural. A estrada é bloqueada por dois meses prejudicando os interesses capitalistas e inviabilizando o bombeamento de petróleo na região para Lima. Em resposta às 5hs da manhã de 5 de junho as forças repressivas do estado peruano assassinam cerca de 60 indígenas ferindo ainda centenas, na batalha 24 policiais são mortos.

Os indígenas que organizaram o bloqueio foram brutalmente criminalizados lhes dando todas as responsabilidades pelas mortes

ocorridas. Os tribunais e as leis fizeram valer sua função proteger e legitimar os interesses dos ricos.

Em resposta, no 5 de junho de 2012, encapuzados sob a brisa de uma noite de inverno em Porto Alegre atacam o prédio Edel Trade Center onde se encontra o consulado peruano. São derramados 18 litros de óleo de caminhão usado na porta envidraçada do prédio a qual é reduzida a cacos diante de pedradas e gritos: Viva os guerreiros de Bagua! Ellos viven!

2013

Junho de 2013

Munduruku sequestram biólogos da Eletrobras



Como resposta à invasão de “cientistas” que buscavam fazer estudos para conseguir um licenciamento ambiental vinculado ao projeto do complexo hidroelétrico Tapajós nos seus territórios, o povo Munduruku manifestou sua revolta sequestrando a três biólogos da Eletrobrás. No protesto, os

Munduruku sequestraram também as camarás de fotos e o material “coletado” pelos “pesquisadores”. SAWE!



1º de Julho 2013

Três carros da polícia militar são incendiados na Secretaria Estadual de Segurança Pública.

Na madrugada de comemoração da vitória da seleção brasileira na Copa das Confederações são incendiados três carros da Brigada Militar. Dois deles em Porto Alegre no estacionamento da Secretaria da Segurança Pública local onde funciona o gabinete do secretário de segurança, atividades da Brigada Militar, Policia Civil, Susep (Guarda Penitenciária), Detran (Fiscalização de veículos), assim como o teleatendimento (telecaguete) 190 da polícia. Anônimos se furtaram nas sombras adentram no estacionamento e golpearam com ousadia, incendiando duas viaturas, uma teve perda total. Ainda no entorno da Secretaria de Segurança Pública são incendiados cerca de 10 contêineres de lixo na mesma madrugada. Na cidade de Fontoura Xavier além da viatura da Brigada Militar

completamente incinerada mais dois veículos estacionados junto entraram na fogueira, dos três só restaram cinzas.



Sede do PSB estadual em Porto Alegre sofre ataque com pneus queimados



Nota da imprensa corporativa:

“A sede estadual do Partido Socialista Brasileiro (PSB), em Porto Alegre, sofreu um atentado na madrugada deste sábado. Conforme o deputado Miki Breier, pneus foram colocados junto à porta do prédio, situado na Rua Dr Barros Cassal, e queimados. Vizinhos perceberam o fogo por volta das 2h15min, e acionaram a empresa de segurança do local. Não houve danos dentro do prédio. Um bilhete foi deixado no local, mas teve parte danificada pelo fogo. — Isso tem motivação política. Tem frases sobre ser “contra tudo, contra os partidos”. Deve ter ligações com esses protestos que

ocorreram — disse Miki, que aguardava no local a presença do presidente estadual da sigla, deputado federal Beto Albuquerque, para fazer registro na Polícia Civil. O PSB teve destaque no noticiário durante a semana ao decidir entregar os cargos que tinha no governo federal. Na quarta, após reunião da Executiva Nacional do PSB, Eduardo Campos, provável candidato a presidente no pleito do ano que vem, anunciou que a legenda estava deixando os cargos. Os socialistas se queixavam que sofriam constrangimento do PT e do governo por integrarem a base de apoio e discutirem, ao mesmo tempo, uma eventual candidatura de Campos.”

Panfleto encontrado junto as chamas ...

Toma!

Por Que?

Parasitas, piolhos de pomba, conchavam em favor de suas ganancias por detrás desta cortina de ferro agora marcada a fogo. Poderia ser qualquer sede de partido politico, aparentam diferenças, mas todos representam o mesmo, controlar a sociedade e cada ser, arrebanhando as pessoas, mantendo-as como cidadãs ao peso do martelo das leis da ditadura democrática, escravizadas no trabalho. Não nos convencem o contrário.

*Por hora ascendemos esta fogueira no **PSB** na intenção de demonstrar nossa solidariedade com as quatro pessoas sequestradas pela “**policia política**” do Pernambuco para interroga-las com choque elétrico e espancamentos procurando informações sobre Black Bloc e Anonimus.*

E foi neste covil onde Eduardo Campos governador de Pernambuco a pouco esteve soridente lançando campanha para eleições presidenciais 2014.

Um salve especial aos jovens combatentes do 7 de setembro que seguem seqüestrados nas masmorras penitenciárias um no Rio e Rodrigo e Ameba em Belo Horizonte.

Quem luta contra o poder não está só. De norte a sul, do Chile a Grécia, da Turquia a Indonésia.

Nos solidarizamos também com os detidos no Rio pré 7 de setembro.

Chovendo no molhado destacamos a todos\as que tem optado conspirar e atacar o poder Estado\Capital, suas instituições, promovedores e também todas relações de autoridade que esta decisão traz consequências, descarte a vitimização, afinal isto é uma guerra e mais que nada amigos\as pulem fora do Facebook ou iram em suas casa assim fácil.

Procurem outros caminhos informais para se comunicar com os rebeldes e incitar a rebeldia, a ousadia de tomarmos nossas vidas para nós, a paixão em criar autonomia em buscar a liberdade e atacar tudo o que a ofenda. A muito o que fazer.

Desta vez tentamos assim um incêndio, um panfleto e que se espalhe com o vento.

O site Cumplicidade colocou também a “nota de repúdio” encontrada no blog do PSB

“O PSB/RS manifesta seu repúdio ao atentado criminoso ocorrido na sua sede estadual, em Porto Alegre, na madrugada deste sábado, 21 de setembro. O incêndio criminoso na porta de entrada por muito pouco não se transformou em grande tragédia, colocando em risco a vida dos moradores do prédio residencial acima da sede.

Os autores, escondidos covardemente no anonimato, justificaram em bilhete seu crime em razão e solidariedade aos vândalos presos recentemente em manifestações de violência e depredação no país.

Fica evidente, na menção que tenta justificar o crime contra o PSB/RS, a existência de uma rede política e criminosa em nível nacional. Por isso, se impõe à Polícia Federal ação e protagonismo na apuração destes crimes conexos em todo o Brasil. A Justiça brasileira precisa compreender que não se tratam de atos isolados, de simples danos materiais, mas sim de uma orquestra de guerra, como escreveram os autores do incêndio desta noite. Confiamos na Polícia gaúcha para que, ao investigar este atentado, possa apurar responsabilidades e prender seus autores.

O PSB lutou e luta pela liberdade, mas não a liberdade para o crime, para depredações e atentados. Reafirmamos nossa solidariedade ao povo brasileiro em seus legítimos protestos, no exercício soberano de sua livre manifestação, na luta contra a impunidade, corrupção e ausência de resultados sentidos na saúde, educação e segurança publica.

Beto Albuquerque, Presidente Estadual do PSB/RS

Porto Alegre, 21 de setembro de 2013.”

16 de Dezembro 2013

Porto Alegre, Brasil: Ataque a caixas eletrônicos do Banco Santander em solidariedade com Mónica Caballero e Francisco Solar.



Comunicado:

A Solidariedade é uma força viva! Fogo na Bomba!

Na despedida de um sol quente de 34° e na subida da lua cheia em encontro ao céu que nos cobre, visitamos nessa segunda feira, na avenida Osvaldo Aranha o banco Santander, de frente a um posto policial.

Entrando no estabelecimento bancário, lhes deixamos junto aos caixas eletrônicos um presente incendiário natalino na clara intenção de destruir o estabelecimento. Após isto o tempo e o fogo fizeram sua parte.

Não viemos roubar seu sujo dinheiro, viemos destruí-lo. Alcançamos nossas intenções:

Atacamos, causamos destruição, saímos ilesos e demonstramos com esta ação que a solidariedade não é um slogan vazio e que não vive em toda sua grandeza somente com a palavra. Esse pequeno gesto nos mostra que o incremento de medidas de vigilância na cidade não pode ser um freio à nossa vontade de desafiar constantemente o Poder, sempre podemos encontrar um jeito de escapar da “grande besta”, começando por desconstruir os nossos próprios medos.

Que seja um incentivo a todos os corações rebeldes a passar a ação na luta contra os “projetos de aceleração do crescimento” e também contra a copa do mundo que vem atropelando em alta velocidade. É evidente que a luta não se resume a este evento esportivo que tem violentado muita gente. E mais, sinalizamos com o calor deste incêndio nossa solidariedade com Rafael Vieira, Jair Soares, aos que resistem contra a hidrelétrica de Belo Monte, a todos que sofrem processos e perseguições como resultado dos protestos do inverno e também e não menos distante a todos que lutam contra o poder em todos cantos do mundo e se enfrentam com o peso do sistema penitenciário na Argentina, Grécia, Indonésia, Chile, Itália, Estados Unidos, Bulgária, México, Alemanha, Espanha.

Com esse pequeno ataque aos interesses espanhóis, mandamos uma força solidaria para Monica Caballero e Francisco Solar, presxs nas mórbidas grades do Estado espanhol, isolados no regime de segurança máxima FIES.

Frente à repressão, solidariedade ativa com todos os métodos possíveis!

Força e solidariedade para Monica e Francisco!

Liberdade ao Baiano e à Rafael Vieira, presos no Rio de Janeiro!

Nota: Não encontramos nenhum relato da imprensa corporativa respeito ao ataque da noite passada (dia 16 de dezembro), porém, a destruição foi efetiva, as caixas foram destruídas e o banco esta fechado até o dia de hoje.

Janeiro 2014

Balneário Camboriú, Brasil: Reivindicação de ataque a Subestação de Energia



Comunicado:

Por uma Internacional Negra

Por volta das duas horas da manhã do dia 19 – 20 de janeiro, com a cumplicidade da noite, uivos leais denunciavam-nos, mas os uivos não eram estridentes o suficiente para xs lobos solitários que visitaram a Subestação de energia da CELESC na marginal leste de Balneário Camboriú. A ação é em resposta ao chamado da internacional negra e demarcando o início das atividades do ano. Não tivemos qualquer problema durante o trajeto, pois os porcos estavam se alimentando de alguma coisa durante a Blitz do grupo Tático de operações especiais, e

outras viaturas, Guarda Municipal e a Polícia Militar, um dia de grande movimentação da polícia. Estávamos equipados com 2 artefatos explosivos com estilhaços, um deles sem sucesso pois desintegrou-se no ar sem alcançar o alvo e sem nenhum ferido. Já o outro dispositivo, acertou o pátio da Subestação elétrica onde atingiu um dos transformadores, mas sem muitos danos. Os artefatos foram lançados da passarela (imagem).

Até a completa destruição do existe, do Capital ao Estado! Liberdade aos combatentes caídos nas mãos do estado, nada ficará impune.

Estamos de olho nos seus atos repressivos carxs militares, e vocês deveriam saber, ninguém e nada é intocável. A cidade de Balneário Camboriú está em constante processo de gentrificação/limpeza social assim como o resto do país.

Que o cheiro da pólvora trilhe caminhos e chegue a todos os compas anarquistas, do Brasil, Portugal, México, Chile, Argentina, Grécia, Espanha, França, UK, Indonésia, Peru, Estados Unidos, Austrália, Turquia, Alemanha e mundo.

***Movimento de Desobediência Civil (MDC) –
Célula da Federação Anarquista Informal (FAI)²***

² Aparentemente, esta ação é a única que se manifesta em afinidade com a Federação Anarquista Informal (FAI) projeto que teve respostas em vários lugares do mundo e ainda quando muitas ações no território respondem o estão em relação as chamadas da FAI – FRI, só encontramos esta auto adesão.

24 de Fevereiro 2014

Porto Alegre: Anônimos incendeiam 10 viaturas policiais dentro de quartel da Policia Militar.



Na noite de segunda-feira 24 de fevereiro 10 viaturas policiais novas Frontier/Nissan caminhonetes 4x4 foram incendiadas dentro de um quartel da polícia militar ao lado do presídio central de Porto Alegre no bairro Partenon. Região de forte presença policial com seu canil, Batalhão de Operações Especiais, residências militares, Escola Militar, um antro. Das 10 viaturas incendiadas 6 tiveram perda total. O intenso incêndio levantou raivosas labaredas na tentativa de se alastrar ao estacionamento onde estavam mais de 200 viaturas novas aguardando solenidades de entrega para cumprirem sua função: vigiar, humilhar, assassinar. Os prejuízos financeiros a mídia alarda que esteja próximo a cifra de 1 milhão de reais porém os prejuízos são muito mais extensos do que cifras financeiras. É

evidencia de que são vulneráveis e que um pouco de audácia e gasolina os pode ferir no peito.



A policia, mídia, cidadãos ordeiros, secretario de segurança e governador derramam suas lastimas. Nós aplaudimos a todos/as indomáveis.

Vídeos e noticias relacionadas: (vale apena ver a fogueira, divirta-se)

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/02/veiculos-da-bm-incendiados-em-porto-alegre-nao-tem-seguro.html>

<http://rederecord.r7.com/video/viaturas-da-policia-militar-gaucha-sao-incendiadas-em-porto-alegre-rs-530c88b00cf252a3c7fd78dc/>

22 de Maio 2014

Porto Alegre, Brasil: Reivindicação pela explosão em prédio do Tribunal Militar da União e a queima de viaturas da PM





Comunicado:

22 de Maio. Toma lá dá cá.

Temos certeza que não chegamos tarde para as comemorações do 1º de abril de 1964. Aí está nosso presente, singelo, a todos militares e apoiadores (quem cala consente) de 64 que muda de nome, ou forma, mas não acabou. Trouxemos nossa contribuição pela memória combativa, não apaziguadora, nem com os militares, nem com a democracia.

Que estas labaredas iluminem e tragam um sentido de solidariedade com o povo do Haiti que sofre a mais de uma década uma ocupação pelo exército brasileiro, empresários, ONU.

Dentre muita merda o processo da ditadura militar conseguiu transformar suas gerações de jovens em uns bundões dementizados pela censura, pela escola, tv, modas, futebol, pela pobreza. Vemos com tristeza

que são reacionários, ou melhor, bons cidadãos, fizeram suas escolhas.

Dos críticos de ontem a adesão ao sistema de dominação, é bem dizer total.

Hoje através da democracia é possível manter o domínio sobre as pessoas com o consentimento delas onde cada pessoa se sente participando do jogo político, decidindo, ora o voto não decide nada, quem decide ri e se diverte.

A civilização moderna atingiu um gigantesco nível de devastação da terra, das águas e de toda vida que habita este planeta. E o resultado desta lógica doentia de entender que tudo existe para servir algum ser humano e ser transformado em dinheiro: as profundezas da terra, o m², a água, as árvores e a vida de cada animal (te inclua ai). Esta incapacidade em entender que o ser humano é somente mais um grão do complexo ecossistema no qual habita e não o centro, é a raiz de onde se derivam uma enciclopédia de desequilíbrios. Tão estúpidos como cagar onde se bebe água.

A tecnologia é desenvolvida para melhor atender os interesses desta lógica. Acreditar na neutralidade da tecnologia é como acreditar na neutralidade de um policial ou de um juiz. As tecnologias favorecem descaradamente o domínio, o controle, a obtenção de lucros.

Hidrelétricas, indústrias, agronegócio, microships, câmeras de vigilância, transgenia, biometria, mundo virtual das redes sociais. As novas gerações serão ainda mais obedientes e manipuláveis?

O futuro da tecnologia cheira a ficção científica. Seria melhor, talvez, que estas palavras nem fizessem sentido mas infelizmente fazem.

Nós decidimos não ficarmos calados sentados de frente para a tv ou navegando nas redes sociais, apaziguados nas misérias da vida, amansados no consumo, nos acovardando por traz de slogans ou aparências.

Decidimos dar guerra a quem destrói a terra, a quem nos destrói.

Ataque, incendeie, sabote pixe, exproprie, não se renda, todos temos capacidades contribua com as tuas.

Um salve aos dez encapuzados que apedrejaram o consulados brasileiro em Berlim e também aos milhares que deram guerra contra a copa do mundo, FIFA, desde o ano passado nas ruas do Brasil. Bela atitude de escrachar o delegado torturador do dops Pedro Seelig em sua residência em um edifício térreo na rua Barbedo no bairro Menino Deus em Porto Alegre.

As dez viaturas incendiadas no pátio do quartel da policia militar não foi “fogo amigo”. Causou graça a policia militar prender por 48 horas seus soldados os acusando de tal ato e mais ainda sua soberba em declarar que ninguém que não fosse militar poderia ter cometido tal ato de audácia. Declaramos que não somos amigos da policia. O incêndio misterioso foi pelo que a policia é e para que e quem ela serve.

É um sabor flambado de vingança por Fabricio Prometheus [Fabrício Proteus Chaves], Rafael Vieira, pelos três ativistas sequestrados pela policia civil DRACO de Goias na “operação 2,80”, por Amarildo, por toda juventude anônima da Cruzeiro, da Bonja, da Maré assassinada e sequestrada ontem e hoje.

De nossa parte não vai ter copa, vai ter revolta.

E como dizia um comunicado anônimo de março de 2014 Guera é Guerra : “Esta guerra não começou em junho de 2013 e não vai terminar na copa do mundo.”

Força na luta Kaigang que defende suas terras ancestrais.

Vândalos Selvagens Antiautoritários

Para que a madrugada de 22 de maio mantenha-se viva em nossa revolta.

2015

Fevereiro 2015

Pixos no Arco da Redenção



Comunicado:

Nós, da galera do Pixo do Triangulo CAV do Terror (Canoas, Alvorada e Viamão) reconhecemos que fomos nós que pixamos aquele monumento ridículo no Parque da Redenção. Assumimos isso com orgulho e pouco nos importa se um bando de idiotas idolatra um monte cimento e pedra pra cartão postal. Mandamos nossa cor e nossa arte bem debaixo do nariz dos abacates verdes do estado, e partimos que nem ninja pra festejar. Que tipo de escroto gasta 250 mil reais reformando uma um monumento bagacero desses, enquanto nas quebradas dessa mesma cidade tem piá no berço morrendo em boca do rato, porque não tem tratamento de esgoto?! Tem mais é que foder com essa gente.

Gostam de lembrar da guerra como cheia de glória, porque é uma desculpa pra alistar um monte de pobre e mandar pra fora pra morrer e matar gente pobre, na defesa do interesse dos bundões que estão sempre com os bolsinhos cheios. Se 70 anos depois, o povo pobre segue sempre ficando ainda mais pobre, então que se foda, esse arco é uma tiração da nossa cara! Fodam-se vocês que se offendem com o pixo enquanto um monte de merda escabrosa tá aí acontecendo no mundo real, e jornal não publica nada de nada!

Pixamos o arco porque ninguém tira com a cara da galera da perifa assim!

O estado pagou 250 mil reais para o Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado formado por um bando de mafiosos cretinos. E se fingem agora de vítima no jornal, isso sem nem ficar vermelho. Essa máfia de industriais está sempre de aliança com a politicada canalha pra ganhar licitação. Financia campanha eleitoreira aqui, leva boneco autoridade pra zona lá, e seis meses depois, outra lei pra beneficiar essa cambada! Essa máfia dos industriais tá destruindo o mundo, nossa saúde, mas nada disso tem notícia. Eles não querem que geral fique sabendo que tá lá marcando três minutos pra meia noite no relógio do fim de tudo.

Nós, da Galera do Pixo do Triangulo CAV do Terror tamo querendo mais é que os políticos e empresários, os arquitetos e burocratas dando chilique por causa dessa porcaria de arco se fodam! Abaixo com esse lixo de mídia que apoia a idolatria da guerra!

E pros bostinhas da classe média que também tão ficando revoltadinhos comentando no Facebook, desrespeitando nossa arte, nossa liberdade de expressão, mandamos um grande VÃO TOMAR NOSEUS CÚS de cabra! VÃO TOMAR NO CÚ! Pixamos e vamos pixar mucho más! Nossa pixo é de gratuito, não tem patrocínio, e não é nós que tamos com a caveira escondida no armário! Não fomo nós que torturamo criancinha na última ditadura.

Nossa arte é pra homenagear os manos das quebradas escravizados na construção civil pelos almofadinhas do sindicato. Pra raça explorada não tem monumento que baste. Ficaram chateadinhos? Deixem de ser

*BUNDÔES! Pisem aqui na bocada, trás ae o paletó de madeira na Hilux
pra facilitar.*

Mandamos nosso salve pras crews da Vila Umbu, galera do Passo da Caveira, Guajuvira, Matias Velho, Vila do Cachorro Sentado, Cafuncho, Estalagem, Safira e Lomba do Pinheiro. Convidamos os manos & manas pra chegar no centro e mostrar pro mundo nossa arte que é o pixo, o bixo contra o tédio monumental de Porto Alegre.

Em Porto Alegre ainda tem muito monumento pra homenagear matador de preto e índio, safado e corrupto, e não dá pra não curtir, não dá pra cansar de avacalhar com essa porra toda! É nós no pixo e os playba no Face!

Nosso salve especial para los presos de Pandora, e pra toda galera que vê o sol nascer quadrado por questionar as autoridades, aqui e em qualquer lugar!

*Saúde & (A)legria
Galera do Pixo do Triangulo CAV do Terror
24/01/2015*



Setembro 2015

São Joé dos Campos- São Paulo. Movimento Insurgente Anarquista (MIA) assume autoria de ataque incendiário ao banco Itaú



Manifesto do **Movimento Insurgente Anarquista** sobre a ação:

“Nós temos essa fantasia que os nossos interesses e os interesses dos super-ricos são os mesmos – como se, de alguma maneira, os ricos eventualmente ficarão tão cheios que explodirão, e os doces choverão para o resto de nós. Como se eles fossem um tipo de piñata de benevolência. Mas eis a verdade sobre as piñatas: Elas não se quebram sozinhas. Você tem que bater nelas com um bastão.”

O recente ataque à uma agência bancária do Bradesco ressaltou certa dúvida na mídia corporativa joseense. De fato, a bomba alocada no terceiro caixa não explodiu. A intenção, de longe, como noticiado em certos veículos, era a apoderação do vosso podre dinheiro. Afinal, uma

bomba de 5 litros de gasolina, com óleo e aditivos, jamais explodiria um caixa eletrônico.

Nossa intenção era queimar um dos inúmeros templos do Capital que hoje se erguem como tentáculos em toda esquina.

Na noite do dia 13 de Setembro, incendiamos novamente uma agência bancária. Desta vez, Itaú. Banco que apenas no segundo trimestre de 2015 obteve um lucro pornográfico de R\$ 5,9 bilhões.



Ao que parece, lucrar em cima de juros e especulação do trabalho alheio, é a única coisa que de fato continua a mover a já enferrujada engrenagem da superestrutura capitalista. Insanidade de nossos tempos onde a crise recai sobre os mais fracos, enquanto os de cima festejam às nossas custas. Ao ataque em cima das classes baixas, chamam de “ajuste”. Ao ataque às classes altas, chamam de “terrorismo”.

Como se não bastasse a gerência fantoche de Dilma Rousseff atacar os trabalhadores com duras medidas de austeridade, desinvestimento e cortes em programas sociais, ainda temos de engolir um congresso lotado

de ratos e vermes – parasitas de todas as estirpes – enchendo o bucho de dinheiro provindo do lobby de corporações, empresas, bancos e do agronegócio. Engravatados agindo em prol de interesses excusos aos anseios do povo. À isto, costumam chamar de “democracia”.

A democracia representativa – capitalizada e financeirizada até a raiz – nada mais é do que a analogia de um jantar canibal: a cada 4 anos, votamos para escolher com qual molho seremos comidos vivos.

Ao governo pelego, cínico e traidor de Dilma Rousseff, ressaltamos: Não há golpe a caminho. Sua gerência beneficia justamente os setores que depuseram Jango e Getúlio no século passado. Não há o que temer, visto que os setores golpistas de outrora agora estão muito bem saciados, ainda mais protegidos sob o manto de um “governo social”. Não há sequer uma democracia a ser defendida. O regime político das quebradas, periferias e favelas do Brasil sempre foi o militar; a ditadura. Não queremos escolher o molho. Queremos sair do forno e decapitar o cozinheiro.

O Estado, ao visualizar o futuro colapso do sistema capitalista não tão distante, inicia sua jogada, como em um tabuleiro de xadrez, colocando os cavalos e peões a protegerem o Rei. Do Brasil à Espanha – passando pela Itália, Irlanda, Portugal ou Grécia – o que se vê é o desespero das classes dominantes a posicionar o aparato de repressão mais uma vez em posição de ataque contra a juventude e os trabalhadores.

A lei antiterrorismo que hoje é pautada em congresso, não está muito longe do que a alguns anos atrás costumavam chamar de censura. Em nome da “segurança”, mais uma vez atiram na liberdade. É mais uma tentativa de calar aqueles que não aceitam o jugo de ferro da austeridade, resultante da festa inacabável dos de cima. Se somos terroristas por queimarmos uma agência bancária? Sim, somos. Porém não mais terroristas que aqueles, sob ordem direta do Estado, chacinam negros e pobres na periferia. Não mais terroristas que aqueles que batem em professores ou grevistas. Não mais terroristas que aqueles que vendem gás lacrimogêneo, mísseis ou armas para o cruel regime sionista de Israel. O verdadeiro terror é imposto de cima para baixo, a partir

daqueles que de fato possuem instrumento e dinheiro para aplicar o terror como método de dominação social e financeira.

Queimar uma agência bancária, meus camaradas, nada mais do que é a reação direta de décadas daquilo que vocês costumam chamar de “paz social”, à qual nós preferimos denominar “silêncio dos oprimidos”.



É evidente que isso teria hora para acabar.

Continuaremos a incendiar e sabotar tudo aquilo que represente o sustentáculo da vossa fortaleza, erguida sob sangue e suor alheio. De bancos à palácios de Reis; das Corporações às casas de Senadores, Prefeitos ou Presidentes.

Porém, ressaltamos que a ideia de destruir a superestrutura e colocar em seu lugar uma nova ordem social baseada na igualdade e liberdade, a partir da simples queima de agências bancárias, não é algo factível. Temos ciência de que tais ações constituem apenas um clamor, um grito de desespero às massas dormentes que tentam olhar para cima com o sonho de um dia se tornarem chefes ou patrões, enquanto a realidade é que embaixo, seus pés estarão sempre amarrados em correntes de ferro.

Há uma célebre frase de Henry Ford, um dos patronos do atual sistema capitalista, que declama: “É satisfatório que as pessoas não entendam o sistema bancário ou monetário, pois do contrário, creio que haveria uma revolução amanhã de manhã.”

Iniciaremos nossa jornada de ataques às corporações e bancos, causando o máximo de dano com o mínimo de risco. O alvo da revolução e do caos edificante não é o trabalhador ou a senhora que limpa o chão do burguês por algumas migalhas, mas sim contra o sistema que permite a existência deste tipo de relação desigual.

Alguns podem argumentar que, ao incendiar um banco, estamos ao mesmo tempo causando dano aos de cima e aos de baixo, ao privar os segundos de acesso à processos rotineiros que exigem uma agência bancária. À estes, apresentamos a História e sua cruel verdade: mudanças estruturais exigem sacrifício.

Aos que se inspirarem em nossas ações, conclamamos que se organizem regionalmente e iniciem suas ações. Duas pessoas e alguns litros de gasolina podem impor à ordem social um caos que mil ou cem mil pessoas pacíficas e obedientes jamais o fariam.

Organizem-se em células autônomas do MIA ou qualquer outra insurgência revolucionária. Façam do fogo e da pólvora o vosso grito de guerra.

Ademais, não dêem ouvidos aos âncoras de mídias subservientes ao imperialismo – todos filhos de alma daqueles que um dia chacinaram indígenas em solo brasileiro. Acumuladores de ouro e capital, indiretos genocidas que matam a pauladas o supremo elo de humanidade que ainda nos resta: a Verdade.

A mídia sempre atacará aos subversivos com todo o seu arsenal midiático. Basta folhear alguns jornais ou assistir à alguns minutos de qualquer canal de televisão para observar que seus patrocinadores logo explicam a coqueluche raivosa de certos âncoras. Quase como cães de guarda, fazem o possível para manter intocada a imagem de Bancos, Empresas ou até nações, que continuam a financiar os meios de

comunicação no Brasil, em um tipo de relação que muito lembra o feudalismo.

Clamamos: Não confiais em Reis, Pastores, Mídias ou Banqueiros. Toda a autoridade representa um entre centenas de pilares que sustentam nossa miséria.

O ataque de hoje dá início ao longo ciclo de uma futura guerrilha urbana, prolongada e anarquista, que se inicia no Brasil como fogo de palha.

A única verdade e o único Deus reside em ti e em tudo que de vivo há em nosso redor.

A riqueza, a burguesia e o Estado são apenas tigres de papel.

Não mais guerras entre povos para enriquecer vermes em bunkers de outro continente!

Não mais suor para encher o bolso de parasitas! Faremos das bombas e sabotagens nossa única voz perante as injustiças!

MOVIMENTO INSURGENTE ANARQUISTA

13 de Setembro de 2015

Setembro 2015

Porto Alegre. E o gato mia: Agronegócio 2015. Ataque incendiário á sala de caixas eletrônicos do banco Bradesco



E o gato mia: Agronegócio 2015

Prendemos fogo na sala de caixas eletrônicos do banco Bradesco, no bairro Rio Branco, em Porto Alegre, durante a chuva da noite de sábado 19 de agosto. Seguimos esta proposta ação-comunicado, porque não queremos ficar só nas palavras.

*Somos domesticados com mentiras, com a doença de ver em todo o meio natural cifrões. O **capitalismo democrático** nos educa na escola, com as leis e a tiros, de que “o dinheiro é o mais importante”. Para este modo de “vida”, a terra, a água, as vidas, tudo são mercadorias, nós, nosso tempo, nossa vida.*

Só o nome já indica suas intenções AGRO-NEGÓCIO. Quem ganha com isto?

Uma rede de proprietários, políticos, corporações de agro-tóxicos e de sementes transgênicas, fábricas de máquinas agrícolas e de desenvolvimento de tecnologias.

Fazem de tudo para fazer todos acreditarem que suas expansões são um gozo coletivo e rebatizam com nomes pomposos sua atividade devastadora: capitalismo verde – desenvolvimento sustentável.

Os proprietários e os interesses do capital se unem em um só e se transformam no ESTADO, esta instituição através de seu braço armado a POLÍCIA patrocina o terror por todo o território o qual domina.

Deram e dão guerra aos indígenas e a todos que resistam ao seu desenvolvimento. A vida selvagem é comprometida, o envenenamento é total, os lucros são altos.

Não revelamos aqui nenhuma novidade.

O Agronegócio celebrou seu festival anual e decidimos prestar-lhes esta pequena homenagem dentro desta guerra que por aqui se leva a mais de 500 anos.

Alguns zurrilhos, ouriços, bugios e graxains.

Voltaremos.

*As chamas que arderam aqui fervem de raiva e se solidarizam com o **Ronaldo Lima** e todos Amarildos do mundo. A tua passividade só favorece o opressor.*

Como foi dito na mídia local: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2015/09/criminosos-incendeiam-agencia-bancaria-de-porto-alegre-4851936.html>

Novembro 2015

No dia 5 de novembro de 2015 duas barragens da mineradora Samarco, controlada pela empresa Vale e a empresa australiana BHP Billiton, romperam. O rio doce foi banhado com lama tóxica assim como toda a cidade que foi totalmente destruída. A lama segue seu rumo até o oceano. Este “acidente” já previsto há muito tempo, provocou várias mortes de animais humanos e não humanos, este é o maior desastre “ambiental” que aconteceu neste território. O dano ao entorno é irreversível e incalculável.



O rio doce está morto assim como todas as formas de vida de várias coletividades. Como resposta vários grupos (sobretudo coletivos indígenas e pescadores da região) que entendem o impacto deste ataque à natureza, bloquearam as linhas férreas da empresa mineradora Vale que comunica a região. Xs Krenak que vivem entre Minas Gerais e Espírito Santo realizaram um bloqueio o sábado 14 de novembro. Também em Timirimitinga perto de 100 manifestantes colocaram fogo em árvores e pneus e bloquearam a linha férrea, a igual que os moradores de Governador Valadares. Num protesto no Rio de Janeiro, algumas pessoas revoltadas

jogaram lama na porta da sede da Vale. Em Vitória, no Espírito Santo, rebeldes invadiram e apedrejaram a entrada da sede desta mesma empresa assassina.



Saudações indígenas,

Hoje no dia onze de novembro de dois mil e quinze, a comunidade krenak se reúne para manifestar os problemas causados pela empresa Samarco/Vale S.A e BHP Biliton em relação ao rompimento da barragem Mariana afetando diretamente ao nosso Rio Sagrado com varias substâncias tóxicas, sendo o rio nossa principal fonte de subsistências além de ser uma entidade sagrada. O povo krenak mantém uma relação espiritual com o rio e diante de todo o desastre, exigimos que a empresa responsável tome medidas urgentes com relação ao abastecimento de água na nossa aldeia, com reservatório para cada familia. Sabemos também que os problemas causados com o rompimento dessa barragem irão permanecer ao longo de muitos anos. Nossos peixes estão todos mortos, nossas caças estão ficando doentes e nossa flora toda destruída e contaminada com os dejetos e tóxicas lançados em nosso RIO DOCE. Diante todo desastre causado pela empresa Vale S.A e BHP Biliton exigimos que sejam feitos projetos voltados para caça, pesca, planta e tudo que envolve a vida do povo krenak, uma vez que o rio doce esta presente em todos os aspectos do nosso povo. Também exigimos indenização por danos morais causados a nossa cultura e religião que temos com nosso UATU (rio doce). O abastecimento de água deve ser feito o mais urgente possível, com prazo máximo de vinte quatro horas a partir da data de entrega desse documento. Caso nossas exigências não seja atendidas teremos que tomar nossas próprias providencias com em relação a empresa VALE.

Ariete Souza S. Grenaque

Roniros Alves da Conceição Souza

Junainádia da Silva

Toméli Cardoso Souza

Adulson Jesus dos Santos

Ondes Krenak

Romário Batista Ferreira da Silva

Wuiz Krenak

Aparecida Souza Oliveira

Eliza Leal da Souza

Frederici Braz de Oliveira euntra

Imurzau Ilêdo da Souza

Wabewá Bras de Oliveira

Lindomar Souza de Oliveira

Adelito Borges
Lionel Cecílio de Souza

Anderson Krenak
Giovanni Krenak

16 de Novembro

MIA assume autoria de ataque a 4 agência bancárias em São Paulo



Manifesto:

“A célula “Carlo Giuliani” do Movimento Insurgente Anarquista assume a autoria dos quatro ataques incendiários que consumiram agências bancárias na madrugada do dia 16 de Novembro de 2015, na região central da cidade de São Paulo.

No dia 15 de Novembro é “comemorada”, entre grandes e irônicas aspas, a proclamação da república. Temos este fetiche por comemorar datas e personagens históricos que lembram nossos massacres e subserviências.

Não comemoramos as insurgências de escravos ou a Insurreição de Canudos, tampouco celebramos o passado épico de Marighella, Zumbi, João Cândido, Jesuíno Brilhante, Olga ou Espirtirina Martins. Na contramão da lógica, compramos a versão histórica enlatada, contada pelos vencedores que hoje continuam a nos dominar.

A fétida e corrupta monarquia que parasitava o Brasil, deposta após a proclamação da república, não difere em absolutamente nada da elite que hoje parasita a tão admirada república democrática. Banqueiros, lobistas, políticos, corporativistas, CEOs, especuladores e latifundiários, todos vermes que acumulam inúmeras riquezas em cima do suor alheio.

República, presidencialismo, monarquia ou mesmo social-democracia.

Não há alternativa para um capitalismo mais “humanizado” pois o problema é o próprio capitalismo. Seremos oprimidos e explorados enquanto houver capitalismo, classes sociais e exploração do homem pelo homem.

Não acreditem em soluções mágicas propostas por demagogos e oportunistas. Não há alternativa para a crise capitalista que se agiganta no horizonte. Impeachment, golpe, eleições ou qualquer outro paliativo não solucionará os problemas estruturais que o Estado brasileiro apresenta. Somente a organização autônoma, livre e revolucionária dos trabalhadores, trabalhadoras e jovens, poderá garantir a construção de uma nova sociedade rumo à plena liberdade.

Ressaltamos: não há como se manter pacifista frente à uma das sociedades mais violentas já construídas ao longo da história. Não nos iludimos em acreditar que esta gigante pirâmide de opressões hierarquizadas poderá ser derrubada ou mesmo deslegitimizada a partir de ações pacíficas.

Prosseguiremos a violentamente atacar a superestrutura de dominação capitalista. Faremos da pólvora e do fogo nossa única voz frente às injustiças para a construção e propagação das guerrilhas urbanas anarquistas que hoje começam a surgir em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, paralelamente à luta de massas que também surge com novos sujeitos revolucionários.

A luta dos estudantes em São Paulo contra o fechamento das escolas públicas pelo regime ditatorial e militarista de Geraldo Alckmin é extremamente heróica e notável. Nossa mais sincera solidariedade, força e compaixão à todas as 19 escolas ocupadas, até o presente momento, por alunos e alunas. Continuem a resistir bravamente. Não se intimidem com

os ataques da polícia, da mídia ou do judiciário. O povo certamente está com vós.

Nossa solidariedade também para com a luta feminista das mulheres que marcharam em São Paulo e no Rio de Janeiro contra o fascínora Eduardo Cunha e toda a corja reacionária que hoje infesta o cenário político e econômico com suas podres agendas conservadoras e teocráticas. Continuem a lutar a boa luta, o povo também está com vós!



Nossas condolências e mais sincera solidariedade às vítimas, familiares e todos os atingidos pelo desastre de Mariana, perpetrado pela tríplice capitalista Vale, Samarco e BHP Billiton. Um prévio aviso: suas ações que acabaram por acarretar em danos irreparáveis ao meio ambiente e à vida de milhares de pessoas em prol do seu sujo lucro, não passarão em branco.

Ademais, gostaríamos também de saudar a Greve Geral que ocorreu na Grécia no último dia 12 deste mês, contra a austeridade, a pobreza e a repressão impostas pela elite banqueira da Europa. Nossa mais sincera solidariedade à Conspiração das Células de Fogo, em especial aos camaradas gregos que hoje se encontram emprisionados: Gerasimos Tsakalos, Olga EKonomidou, Haris Hatzimichelakis, Christos Tsakalos,

*Giorgos Nikolopoulos, Michalis Nikolopoulos, Damiano Bolano,
Panayiotis Argyrou e Giorgos Polydoras.*

Continuaremos a aumentar progressivamente nossos ataques de acordo com o aumento em nossa capacidade operacional. Esperem por mais sabotagens e ações diretas para os próximos meses.

Convocamos de antemão à todas e todos os anarquistas e comunistas que se preparem material e logisticamente para o último mês deste ano. O Dezembro Negro está sendo organizado por revolucionários de todos os cantos do mundo, visando ataques múltiplos, contínuos e constantes, e será, se tudo ocorrer como planejamos, reconhecido pelo caos e pela energia revolucionária que tomará conta de São Paulo e demais estados brasileiro.

Façam da prática e da ação direta a evolução da teoria libertária. De forma autônoma e descentralizada, a partir de pequenos grupos de intimidade, qualquer um disposto e organizado pode realizar suas próprias ações.

Nenhum passo atrás.

Guerra ao Estado e ao Capital!"

26 de Novembro

Krenak, Pataxó e Pankararu ocupam sede da DSEI com 52 funcionários dentro, no Vale do rio “Doce”.

No 26 de novembro, algunxs guerreirxs Krenak, Pataxó e Pankararu ocuparam a sede do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), de Minas Gerais e Espírito Santo em Governador Valadares, no Vale do Rio Doce e fizeram 52 funcionários reféns.

Nota da imprensa corporativa:

Um total de 105 índios estão no local para pedir a saída da coordenadora Fátima Aparecida da Silva, que ocupa o cargo há um ano. De acordo com o grupo, falta diálogo do órgão com as comunidades indígenas desde a gestão atual. Eles denunciam ainda, que o Dsei mantém funcionários fantasma e pedem investigação das diárias e viagens da servidora. A servidora pública federal Naysia Alves Filgueiras, de 33 anos, está apreensiva por causa da irmã, Luciene Pereira Chaves, 36 anos, que trabalha no Departamento de Recursos Humanos do Dsei em Valadares e está sendo mantida refém. Segundo ela, desta vez, além de não permitirem a entrada do almoço, recolheram os celulares dos 52 funcionários. “Vim pra cá porque não consigo contato por telefone e estamos preocupados. Nossa mãe está passando mal em casa”, contou. No pátio da unidade, os índios cantam e dançam. Da grade do portão, negociadores das polícias federal e militar tentam negociar a saída dos funcionários. Mas os índios não aceitam e nem mesmo a entrada de almoço foi permitida.

Por volta das 15h30, militares do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) cercaram o prédio e o clima ficou tenso. Os índios disseram que estavam dispostos a lutar, caso houvesse invasão. Logo depois, dois funcionários foram liberados porque estavam passando mal. Um deles, de 59 anos, é cardíaco. A entrada de alimentação para os funcionários foi liberada às 16 horas. Testemunhas relataram que os índios levaram comida e água suficientes para abastecer o grupo por três dias. Eles prometem resistir até serem ouvidos pela coordenação do órgão em Brasília. Desta forma, não há previsão para o fim da ocupação. Uma das reclamações é com relação ao sucateamento da Casai, um alojamento onde os índios ficam alojados em Valadares, quando estão fazendo tratamento de saúde. No lugar estaria faltando água, comida, fraldas, colchões e até porta nos alojamentos.



Propaganda nas ruas...

2008

Agosto 2008

Durante a campanha por sua liberdade o companheiro anarquista Amadeu Casellas, preso na Espanha, realiza uma greve de fome que ultrapassou os 60 dias. Em solidariedade, anônimos pixam o chafariz de entrada do edifício de luxo do consulado espanhol. No mesmo bairro de Três Figueiras são pixados o Centro Cultural Cervantes (braço cultural do estado espanhol) e a casa de um funcionário do consulado.

2009

Agosto 2009

Bando de selvagens anárquicos adentram no Túnel da Conceição o bloqueando com tábuas cheias de pregos transformando o túnel em um caos logo que os primeiros carros tentaram passar o bloqueio. Ao mesmo tempo foi estendida um faixa gritando pela preservação do território e vida dos índios isolados no Rio Envira no Acre.

Novembro 2009

Em 15 de março de 2008 são presos em Neuquén, sul da Argentina, dois subversivos anti capitalistas Freddy e Marcelo, prófugos do Chile, acusados de uma expropriação bancária que resultou na morte de um servo da burguesia (polícia). Diante de suas péssimas condições carcerárias lançam uma greve de fome em novembro. Em resposta solidária a casa que abriga o consulado da Argentina no bairro Moinhos de Vento é atacada com bombas de pintura em sua fachada e escrito palavras solidárias a Freedy e Marcelo.

2012

3 de maio de 2012

São Paulo. Grafite em muros no centro por Mumia Abu-Jamal



Comunicado:

Como em todos os anos, o dia 24 de abril, aniversário de Mumia Abu-Jamal, foi data de diversas manifestações mundo afora em apoio e solidariedade a este companheiro afro-americano que está preso desde 1981 sob a falsa acusação de ter assassinado um policial branco. Este é o primeiro aniversário que Mumia passa na população geral, após sua recente saída do corredor da morte, e as mobilizações por sua libertação tem crescido, tratando-se sua liberdade como objetivo a ser alcançado em curto prazo.

Unindo-se às mobilizações globais de apoio a Mumia, em São Paulo aconteceu uma pequena grafite no domingo, 29 de abril, na região central da cidade. A atividade foi chamada por companheiro/as anarcopunks e libertário/as, que espalharam pelos muros stencils com a imagem de Mumia e frases de apoio e por sua libertação imediata.

Mais fotos e infos sobre o caso de Mumia e as manifestações mundo afora por sua liberdade estão em <http://anarcopunk.org/mumialivre/>.

Mumia livre já!

Rede Informal de Apoio e Solidariedade ao Preso Político Afro-Americano Mumia Abu-Jamal

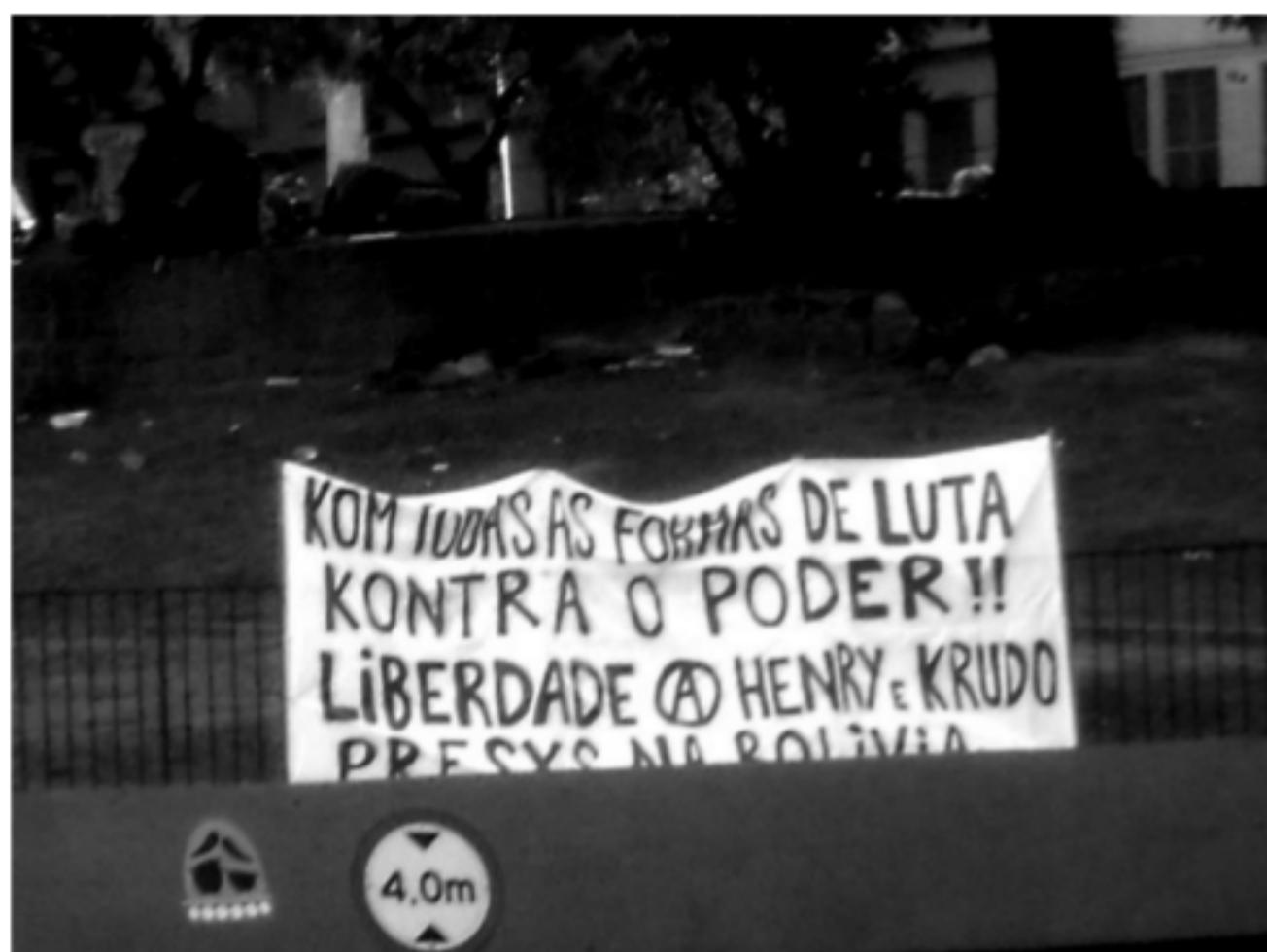
24 Agosto 2012

Consulado russo em Porto Alegre é pichado em protesto a prisão da banda punk Pussy Riot



Setembro 2012

Porto Alegre, Brasil: Faixa em solidariedade para com Henry e Krudo, compas presos na Bolívia



Na sexta-feira, 28 de Setembro, penduramos uma faixa em propaganda e solidariedade com nossxs irmãos/irmãs presxs em guerra, na entrada do Túnel da Conceição, no Centro de Porto Alegre. A faixa em si era pelxs compas presxs na Bolívia e dizia: “Com todas as formas de luta contra o pode! Liberdade a Henry e Krudo presxs na Bolívia”.

Com esta singela ação de propaganda atendemos ao chamado pela semana de agitação pelxs presxs em luta!

**Kontra todos muros!
Kontra todas prisões!
Viva a anarkia!!!**

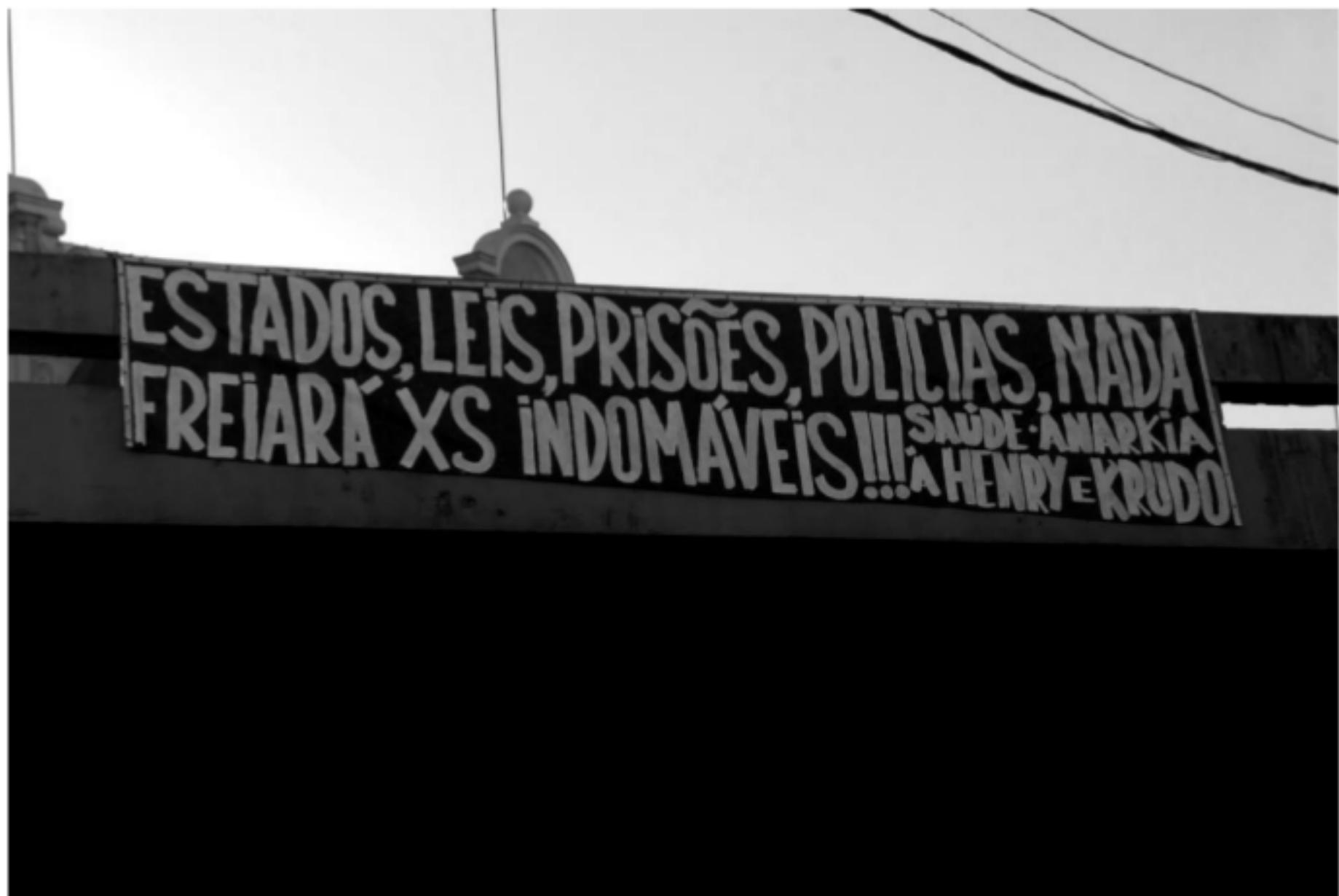
Abril 2013

Porto Alegre, Brasil: Solidariedade a Henry e Krudo

Saúde e anarquia a todxs xs indomáveis!!!

Na tarde de 29 março no pútrido centro de Porto Alegre, sul do estado brasileiro, expressamos nossa solidariedade com Henry e Krudo sequestrados há um ano pelo estado boliviano pondo uma faixa com a seguinte idéia: ESTADOS, LEIS, PRISÕES, NADA FREIARÁ XS INDOMÁVEIS! SAÚDE E ANARKIA A HENRY E KRUDO.

Enviamos esta saudação para fortalecer xs guerreirxs, saberem que não estão sós... somos muitxs xs indomáveis estamos por todas as latitudes na verdadeira ânsia por destruir o sistema de dominação, para fazer viver a anarquia. Sabemos que cada ato de ofensa ao sistema de dominação, cada ato de liberdade é uma experiência para os passos seguintes neste caminho revolucionário, assim como cada onda repressiva nos ensina muito, traz à superficie as entranhas de cada um/a...



Abraços e beijos carinhosos e raivosos a todxs indomáveis, que estão nas ruas, prófugxs, perseguidxs, presxs, inadaptáveis ao sistema de dominação.

Força aos perseguidxs de Temuco.

Saúde e anarquia: pela destruição das prisões e das sociedades que dela necessitam.

Agosto 2013

Porto Alegre: Ações solidárias pela memória de Elton Brun (2009-2013)

Na cidade de Porto Alegre se manifestaram distintos grupos e individualidades pela memória de Elton Brun a quatro anos de seu assassinato pelas mãos dos lacaios do poder (Brigada Militar). Foram

colados cartazes e adesivos pelas ruas, encenaram-se apresentações teatrais no centro, também no centro da cidade no túnel da Conceição por volta das 19 hs foi ascendida uma barricada incendiária interrompendo o ordeiro fluxo do sistema ...junto ao fogo lia-se o seguinte panfleto:

Em **21 de Agosto de 2009** em uma fazenda em São Gabriel ocupada pelo MST o policial militar Alexandre Curto dos Santos a mando do comandante da operação Lauro Biensfield e por fim da governadora Yeda Crusius na defesa dos proprietários do agronegócio, assassinou com um tiro calibre 12 a queima roupa e pelas costas Elton Brun. Um deserdado que cometeu o insulto de ousar lutar pela terra e buscar por fora da legalidade da burguesia a solução de sua situação sem terra.

Aí está o valor do agronegócio, lucrar e assassinar o que estiver no caminho de suas ganâncias, pessoas, comunidades, matas nativas, ecossistemas inteiros, para garantir e ampliar sua produção a custo da morte da terra e gentes que resistam.

Estas labaredas aquecem a solidariedade com todos que lutam contra o poder e suas instituições. **Elton Brun presente!!!**

Todo desprezo a festa do agronegócio regional, expointer 2013.

2014

Janeiro 2014

Porto Alegre, Brasil: Solidariedade sem fronteiras com Mario González



Hoje, estamos a uns meses da copa do mundo, esta claro que a repressão acontece de maneira ainda mais forte. Nas vilas, milícias da limpeza social foram contratadas para matar, por vários lugares, pessoas que abertamente se declaravam em contra da polícia desapareceram ou “morreram” em “incêndios repentinos” que foram divulgadas em invenções mediáticas redatadas por “jornalistas” - lacaios do Estado cujo papel é esconder, diariamente, o que realmente acontece.

Essa repressão cotidiana, seja aqui ou no México, não deve frear as nossas ânsias de liberdade, mas sim devem nos fazer questionar as nossas próprias estratégias e repensar a nossa táctica, para estarmos sempre um passo adiante dos nossos inimigos...

Mario, não estas sozinho. Tua atitude nos fortalece.

Que caiam os muros da prisão!

Solidariedade também com os 3 anarquistas do 5.EM. Amélie, Fallon e Carlos, os mandamos muita força!

Cronologia da situação de Mario:

2 de outubro de 2013: Mario Gonzalez e outrxs 8 estudantes da UNAM (Universidade Autônoma de México) são detidxs acusadxs de “ataques à paz publica”. Uma juíza fixou fiança para todxs menos para Mario quem ficou preso.

8 de outubro de 2013: Mario começa uma greve de fome como forma de protesto pela sua detenção, essa greve durou 56 dias.

10 de janeiro de 2014: Mario é sentenciado a 5 anos e 9 meses de prisão, sem direito a fiança.

Texto que foi colocado no cartaz:

Mario é um anarquista sequestrado pelo Estado mexicano num contexto de perseguição das práticas anarquistas, assim como do combate em contra dos movimentos sociais em geral. Como anarquistas de ação/práxis/individualidades tendo à anarquia, solidarizamos com a sua combativa atitude frente a prisão e manifestamos o nosso apoio com Mario. Força e dignidade frente a prisão!
Até te ver em liberdade Mario

Julho 2014

Porto Alegre. Faixa em repudio ao genocídio contra xs palestinxs

Cmunicado:

Saímos das nossas casas para interromper um pouco com a indiferença normalizadora neste clima nojento de final da copa do mundo.

Colocamos uma faixa na Avenida Borges de Medeiros, na mesma hora em que os torcedores caminharem para o ultimo festejo. Um festejo, o lembramos, banhado no sangue dxs assassinadxs, desaparecidxs e torturadxs “da copa”. Enquanto xs cúmplices dessa desgraça caminham “felizes” pelas ruas, lembramos esses dias como dias de genocídio do “povo” palestino.



Os livros de historia estão cheios de lembranças da segunda guerra mundial onde se ensina os massacres sofridos pelos judeus nos campos de concentração, hoje vemos como um povo que sofreu tanta desgraça a reproduz sobre outros, assassinando sem parar a quem se resigna a deixar sua casa e o seu território nas mãos dos seus opressores. Embora seja mais que repetido, não esta demais insistir no protagonismo do governo de estados unidos no genocídio palestino. Na guerra econômica

levada a cabo por militares israelitas instrumentalizados pelo governo dos estados unidos, vão perdendo sempre os mesmos. Incomoda-nos ver como esses massacres estão sendo tão naturalizados e banalizados, voltando-se assim, totalmente “invisíveis” além da internet. As imagens sangrentas chocam “a população internacional” por minutos, talvez dias, mas são rapidamente esquecidas, trocadas por outras. Nessa ditadura do consumo, até os genocídios se consumem...

A faixa, pintada de vermelho como o sangue derramado, tanto aqui no Brasil pelas obras da copa, como lá na Palestina, diz: “Sionismo = Nazi, Israel Genocida”.

Hoje, ficamos sabendo também de um golpe repressivo contra os movimentos sociais no Rio de Janeiro, onde a polícia prendeu 20 pessoas e busca ainda mais nove para trancar nas suas sujas cadeias e assim manter uma imagem de “paz social”, imagem construída pelo terrorismo de estado e alimentada pelo espetáculo da mídia. Aproveitamos então, para mandar o nosso apoio às pessoas que foram presas ontem e hoje no Rio, nossa força também aos foragidxs: que as sombras os acompanhem!

Morte aos estados e viva a anarkia!

2015

Abril 2015

Faixa e incêndio no túnel da Conceição. POA

Comunicado:

A sociedade capitalista, democrática, industrial, devora tudo... seres vivos, terras, água, ar. Tudo se transforma em mercadoria. Seu modo imposto de viver e explorar, suas instituições, parlamentos, tribunais, exércitos, polícias, constituições, espetáculos futebolísticos ou eleitorais, patrocinam este cenário devastador o qual combatemos de unhas e dentes. Te querem cidadão, consumidor, eleitor, obediente e fiel a este

ordem e progresso. Não contem com nós. Estamos por todos os lados. Contra toda forma de autoridade pela libertação total, pela anarquia.

Prestamos nossa solidariedade com todxs perseguidxs, sequestradxs, sentenciadxs que como nós atacam ao poder, á autoridade, ao domínio, á todas expressões deste sistema.

Não temos receitas, temos sede.

Toma tua vida nas tuas mãos. Autonomia, solidariedade. Palavra e ação.

Em consequência com estas palavras, no dia 24 de março, saímos em manada a pendurar uma faixa na qual não teve o espaço suficiente pra conter todos os nomes que estão nossos corações, e que foi retirada pela polícia muito rápido pois sim teve o tamanho para prejudicar o tráfego e o transito dos caminhões. Quase ao mesmo tempo impedimos o transito dos automóveis prendendo fogo dentro do túnel.

A faixa gritava:

NEM DERROTADXS

NEM ARREPENTIDXS

Diego Rios e todxs no chile, CCF e todxs na Grecia, Lavazza e todos na Espanha, Camenish, Ilya Romanov, Abraham e todxs no México, Ihar e Todos na Bielorrússia Alfredo-Nicola e todxs na Italia, Jock Paulfreeman.

Não estavam todxs os que sentimos companheirxs na faixa, mas estão nossos corações. Força aos companheirxs em luta nas cadeias da Grécia!

Pela destruição de todas as cadeias

Corações marginais

Ke viva (A) anarquia

Sem imagens, sem registro. Só caos

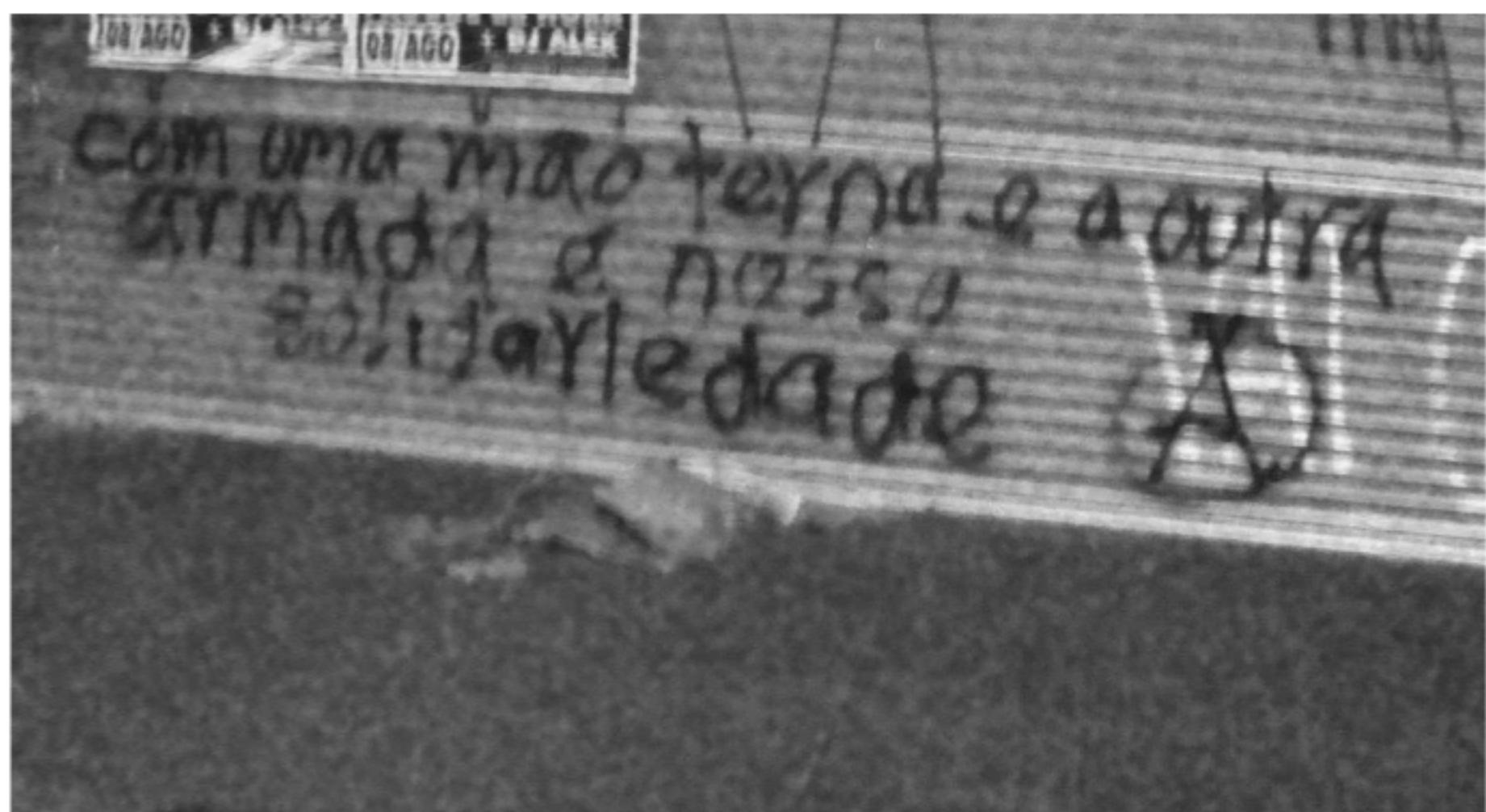
Setembro 2015

Pixações em solidariedade com xs anarquistas presxs. Semana de agitação pelxs prexs anarquistas

Comunicado:

Em resposta à chamada pela semana de agitação pelxs presxs anarquistas e lembrando a morte de Sacco e Vanzetti, mandamos uma força e nosso salve combativo axs companheirxs anarquistas presxs que seguem lutando dignamente, cara a cara contra os inimigos nas jaulas dos diversos estados.

Lembramos as recentes greves combativas dxs companheirxs presxs na Grécia, no México e no Chile, suas atitudes firmes na prisão e suas lutas cotidianas nos inspiram e fazem do nosso caminhar anárquico uma rebeldia constante.



Desde aqui, e pela destruição de todas as prisões... Solidariedade combativa com Juan, Nataly, Enrique e Guillermo. Muita força para Tato e Javi quem assumiram com muita firmeza, uma postura anárquica frente ao aparato judicial no Chile.

Para Marco Camenisch, Gabriel Pombo da Silva, Claudio Lavazza, Marcelo Villaroel, Juan Aliste, Carlos Gutierrez Quiduleo e Freddy Fuentevilla, com a convicção que os passos que deram fora e as batalhas que seguem dando dentro são alimentos para quem faz da sua vida uma revolta.



Novembro 2015

POA. Faixa em solidariedade com Mónica e Francisco

Comunicado:

Desde o território controlado pelo estado brasileiro, mandamos um abraço carregado de forças e carinho para Monica Caballero e Francisco Solar que terão que enfrentar mais dois anos de prisão preventiva nas jaulas do estado Espanhol e no regime de extermínio FIES, assim como a todxs xs detidxs por solidarizarem com elxs.

Há um par de dias atrás, a “lei antiterrorismo” foi aprovada pelo senado neste território. Contrariamente a outros países nos quais a “lei

"antiterrorista" é usada como resposta a certos ataques que "ameaçam" a estabilidade e a credibilidade do sistema, aqui, se decide (re) ativar uma lei (cujas origens proveem da ditadura) usando-a como uma medida preventiva, buscando espalhar medo...

No mesmo tempo, a PEC 215, que foi aprovada há uns dias, institucionaliza e legaliza os assassinatos dos povos indígenas. O estado brasileiro nunca fica satisfeito com o sangue dos indígenas. É tempo de reverter às coisas.

O circo midiático e internacional das olimpíadas está se armando no Rio de Janeiro. O Estado declarou a guerra contra as revoltas. Busca calar os gritos dxs indomáveis e rebeldes através de uma política do medo. Mas que nada nos freie!



Aproveitamos essa saída nas ruas para mandar uma pequena piscada de olho para todxs xs perseguidxs que sofreram ataques repressivos por parte da polícia em Manresa e Barcelona. Que nada seja capaz de

apagar nossa solidariedade! Força também, ao companheiro Enrique, único dos 9 companheirxs detidxs a ficar preso.

***MONICA E FRANCISCO NAS RUAS!!!
FOGO AS PRISÕES***

***FORÇA AXS COMPANHEIRXS PERSEGUIDXS, ESTAMOS LONGE
MAS ESTAMOS JUNTXS NESSA E NAS PROXIMAS BATALHAS!***

Panfleto:

Força axs anarquistas perseguidxs pelo Estado espanhol

No dia 28 de outubro, xs anarquistas no território controlado pelo estado espanhol apanharam um terceiro golpe policial sob a acusação de pertencer aos GAC (Grupos Anarquistas Coordinados) imaginada organização terrorista (as repressões anteriores foram a operação Pandora em dezembro de 2014 e a Operação Piñata, março de 2015). Vários espaços ocupados de tendência anarquista e libertaria foram novamente invadidos pela polícia em Barcelona e Manresa. Paralelamente, foi levada a cabo uma audiência contra Monica Caballero e Francisco Solar, na qual o juiz decretou mais dois anos (um total de 4 anos) de detenção preventiva contra elxs, detidxs desde 2013 acusadxs também de terrorismo por, supostamente, tentar queimar a igreja de Pilar. Estas ondas repressivas são contra xs anarquistas que se solidarizamativamente com elxs. O Estado espanhol busca apagar todo instinto de revolta e solidariedade e isolar xs companheirxs presxs. Nessas condições, uma resposta combativa se faz ainda mais urgente.

Solidariedade combativa e sem fronteiras com Monica e Francisco!

Força axs companheirxs perseguidxs!

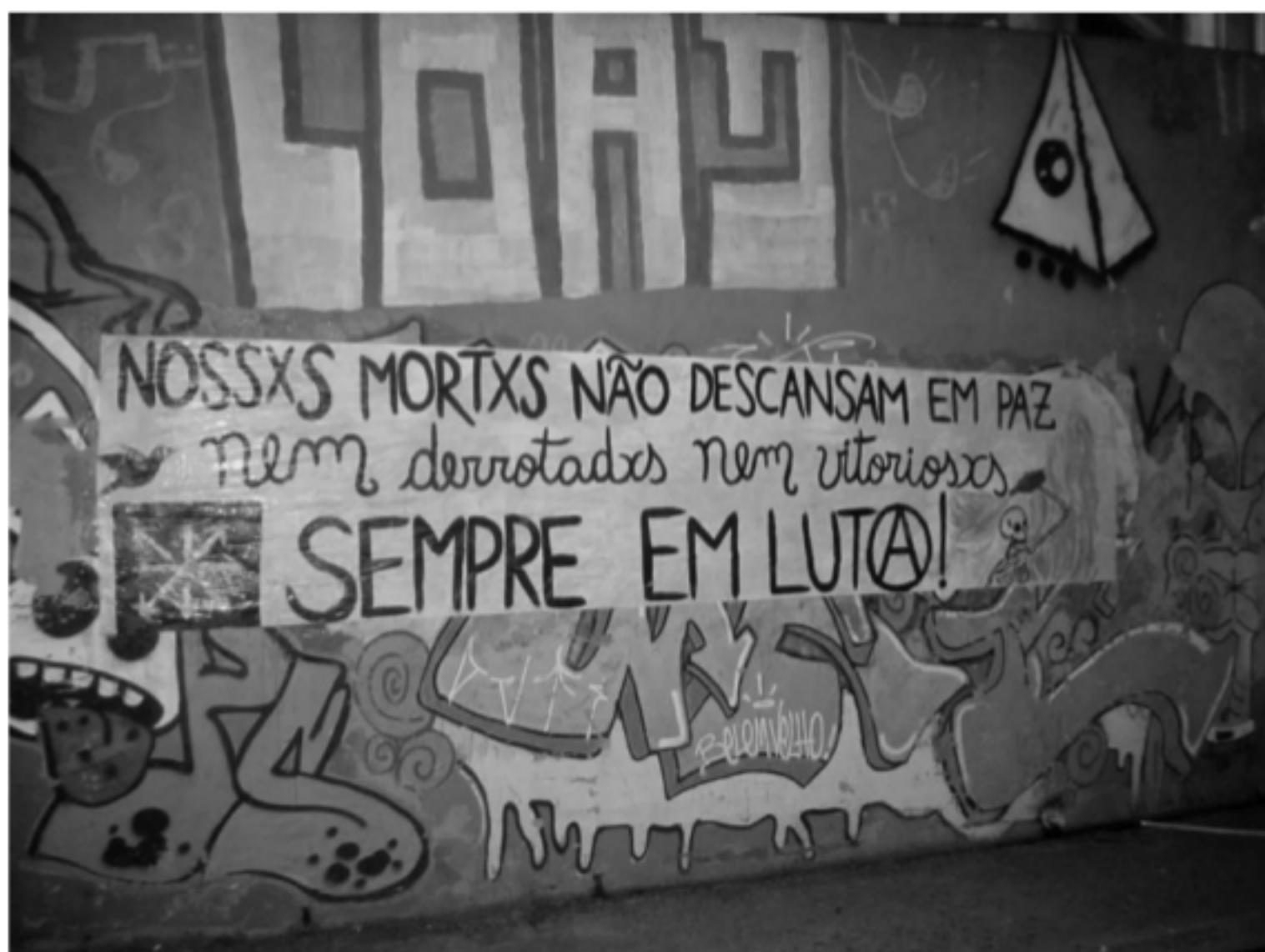
5 de Novembro 2015

Porto Alegre. Ações pelxs nossxs mortxs

Comunicado:

Nestes tempos, em que se entoa o canto de guerra e morte e os mortos visitam os vivos, nossxs compas -que não descansam em paz, mas seguem em pé de guerra- se fazem presentes.

Numa avenida , com carros indo e vindo e bons cidadãos na rotina de sempre, uns encapuzadxs quebramos a normalidade com uma barricada de fogo. Acompanhando esse gesto, em outro ponto da cidade, outrxs encapuzadxs colamos um lambe gigante. A través destas ações a memória do Punki Mauri e do Pelao Angry mostra sua combatividade atual e prática. Além de ser um abraço para elxs, fazer uma barricada, colar uma cartaz e conspirar juntxs ataques materiais à alvos físicos específicos, nutrindo a palavra com a ação, é fazer com que nossxs compas sigam caminhando ao nosso lado.



Recentemente, a lei anti-terrorismo foi aprovada assim como uma lei que

autoriza os gambés à invadirem qualquer casa sem nenhuma ordem judicial... Com todas essas políticas do terror, o estado busca nos pacificar amedrontando-nos... sabemos muito bem que a única resposta que podemos dar frente a esse contexto é a ofensiva através do ataque...

Porque esta noite, e cada dia, xs rebeldes estamos juntxs em nossos corações e nossas ações.

Que estas mensagens acendam mais chamas de revolta ...



Porto Alegre: Faixa pelo Vazamento das barragens em Rio Doce

Em resposta ao atentado das mineradoras Samarco El Vale contra o Rio Doce, uma faixa é locada num Monumento do centro da cidade de Porto Alegre.



Confrontação nas ruas e Bloco Negro

Protestos, confrontamentos com a polícia e a raiva do Black Bloc se fez sentir nos últimos anos em diversas partes do território controlado pelo estado brasileiro. Seja nas grandes cidades, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Salvador, Curitiba, Floripa, Brasília, Fortaleza, Maceió, Belo Horizonte, Vitória, Natal, Goiânia, Belém, Campinas, Manaus³, etc... como também nas regiões mais rurais onde vários povos indígenas entraram em confronto com os fazendeirxs e com a polícia, a revolta esteve no ar. Por uma questão de proximidade de lugar e de espaço para a publicação deste livro, decidimos aqui, ressaltar especificamente os protestos e confrontamentos que aconteceram na cidade de Porto Alegre e onde a presença anárquica nas ruas se fez presente.

2001

³ Essas cidades não foram escolhidas nesta cronologia por serem “grandes centros urbanos”, mas sim, por algunxs dxs seus “moradores” que decidiram, em algum momento, saírem nas ruas, com adrenalina e uma convicção rebelde.

O Forum Social Mundial é um evento que busca aglutinar projetos reformistas espalhados pelo mundo para sua domesticação. Este evento tem como patrocinadores organizações como Fundação Ford e outros capitalistas. Em 2001, 2002 e 2005 ocorreram em Porto Alegre e o que de fato valeu nestes dias durante os Fóruns foi a oportunidade de juntar um grande bando de punk's, anarquistas, de todas regiões do Brasil e além. Destas interações se deram algumas agitações.

Em 2001 se formou um bloco negro próximo a prefeitura com escudos gigantes feitos de câmeras de caminhão. A proposta era sair da grande marcha e se deslocar para uma casa abandonada na Rua Demétrio Ribeiro, com a casa ocupada o segundo piso ameaçou desabar, num estante a casa foi evacuada e abortada a ocupa. Não se deram confrontamentos com a polícia, as ruas foram pixadas e a polícia insultada. No outro dia foi convocado um ato relâmpago chamado pelos punk's em frente ao McDonalds da Rua da Praia os primeiros que chegaram foram presos. Outro grupo se junta e se dirige a delegacia na Rua Voluntários da Pátria, ainda no caminho, se encontram com os presos, os quais haviam sido todos liberados, a partir daí se forma um bloco negro que passa a pixar, jogar lixos em comércios, a sede do Instituto Norte Americano Cultural (braço cultural do governo norte americano) é apedrejada. Um grande contingente policial ataca o bloco negro agredindo e dispersando. Na revoada pelas ruas do centro mais estragos são feitos na materialidade do sistema.

2002

Em 2002 uma batucada de encapuzados tomou a frente do bloco negro se dirigindo a área militar do centro da cidade, lá a polícia de choque e polícia do exército conduziram o bloco negro pelas ruas bloqueando passagens e obrigando um caminho. A marcha de abertura deu destaque aos punks e anarquistas do bloco negro lhes homenageando com duas colunas de polícia de choque uma a sua esquerda e outra a sua direita, não houve confrontos com a polícia. Durante a marcha um fascista com uma camisa com um sigma foi agredido com uma bola de sinuca, as ruas são pixadas e também

uma viatura policial. No acampamento do evento um jovem é detido por fumar maconha um bando furioso cerca o veiculo onde estava o rapaz e lhe tira do destino do cativeiro. Ainda por estes dias um bando de punk's e anarquistas realizam um ato do “Funeral do Capital” animado com batucada, todos de luto, caixão e cremação.

2005

Janeiro de 2005: Nem todas as vozes bradavam como ovelhas durante o festival reformista do Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Expressões de ódio ao poder e suas instituições foram protagonizadas nas ruas. Na marcha/festa de abertura se tentou sabotar os carros de som dos esquerdistas reformistas com “miguelitos” e uma coluna de fogo levantou sua fumaça negra na esquina democrática incendiando com suas labaredas a fachada de um banco. Na madrugada de noites seguintes outros bancos sofreram o mesmo destino como o caso do Bank Boston na Avenida Praia de Belas em frente ao shopping center atacado com molotovs por um bando de encapuzados.

2012

04 Março 2012: Em Manifestação contra o aumento da tarifa manifestantes tem um pequeno confronto com a Brigada Militar, agredindo os robôs fardados com bandeiradas. Um contêiner de lixo é incendiado.

04 Outubro 2012: Em manifestação reivindicando os espaços públicos é ironizado o boneco inflável da Coca-Cola\Fifa com jovens dançando em volta. Policia ataca em “defesa” do boneco inflável e recebe resposta. Uma viatura da Brigada Militar tem seu para-brisa destruído. Um banco é depredado.



6 pessoas são presas, sendo 4 liberadas na mesma noite e outras duas sendo liberadas apenas alguns dias depois, 20 pessoas feridas. Policial sofre grave trauma após pedrada vindo a morrer tempo depois. Com muita polemica midiática o boneco inflável Coca-Cola\Fifa é retirado da rua.

2013

Temos incluído nesta cronologia o texto ***Cronologia da guerra social vivida nas ruas de Porto Alegre*** extraído do jornal Agitação.

Cronologia da guerra social vivida nas ruas de Porto Alegre Agosto de 2013

Retirado do jornal “Agitação”.

Apesar da recente onda de manifestações que tomou as ruas de uma infinidade de cidades do território controlado pelo estado brasileiro ser supostamente interpretada como algo inesperado e surpreendente, as mesmas são resultado de um acúmulo recente de uma trajetória de lutas que já desde o princípio deste século XXI, vem acontecendo de maneira difusa e progressiva, cair no discurso vendido pela mídia de apontar a dissipação da revolta como um fato histórico isolado é alimentar o silenciamento e a anulação de uma memória que deve ser fortalecida, seja como combustível

para as próximas batalhas, seja como autocrítica buscando também avaliar os erros para não repeti-los.

A luta contra o aumento das tarifas do transporte público não surgiu nessas semanas, mas é algo que se vem construindo ao longo da última década em diversas localidades, colocando muitos corações jovens e cheios de revolta pela primeira vez em contato com maneiras organizativas que suprimiam as lideranças e os partidos. O transporte dito público nada mais é do que a mobilidade das veias e artérias, desta enorme prisão chamada cidade, o movimento de uma estrutura surgida de uma lógica baseada no poder, no domínio e no controle. Qualquer pedido por reformar essa estrutura acaba caindo numa miserável mendicância por mais correntes e mais algemas para seguir alimentando os que, gordxs e fartos, seguem acomodados em seu sofá. O grande valor deste processo de lutas que culminou na recente tempestade social, foi a possibilidade de colocar inúmeras pessoas inquietas em contato com uma conflitividade real nas ruas. A possibilidade de que jovens, de uma realidade política onde reinava a apatia e o silenciamento da memória de uma região carregada de enfurecidos exemplos de resistência, luta e defesa da vida e da liberdade, pudessem seguir construindo essa história.

Cabe apontar que quando as pessoas tomam as ruas, as reivindicações reformistas são desbordadas pela raiva acumulada de quem convive diariamente com a humilhação e exploração levada a qualquer indivíduo que vive longe do privilégio de quem está satisfeixx nesta sociedade. O que se vivenciou nessas semanas foi um descontrole que ia muito além de 20 centavos, que sacudiu com violência a tão almejada paz-social, que na prática só existe nos delírios das mentes ordeiras. A mídia, lobotomizante máquina de formar opiniões evidenciou o desespero do Estado e dxs proprietárixs pela quantidade 1 de destroços que varreram as ruas como um

furacão, para isso se utilizou de uma estratégia que destaca a capacidade da democracia cooptar e silenciar a genuína revolta que atacou a materialidade do poder.

A tática anteriormente usada de não mencionar, ou citar de maneira rasa qualquer tipo de manifestação crítica com o atual rumo das coisas, foi substituída pela ênfase na manifestação ordeira, no protesto pacífico, num exaltado estímulo a cidadania, criando assim o terreno aberto para apontar como criminosa as inúmeras ações de ataque aos bens materiais e representantes da ordem imposta. A ilusória participação cidadã que passou a ser alimentada pelo Estado, meios de comunicação e proprietárixs, ilustrou uma estratégia descarada de buscar um apaziguamento, tapar o sol com a peneira. A verdadeira pressão sentida pelxs poderosxs durante os protestos veio da obstinada ação dxs que buscaram atacar por todos os lados as faces da opressão.

O problema deixou de ser a manifestação em si e passou a ser a presença de “vândalos” que se “infiltravam” em “manifestações legítimas”. O que aconteceu na verdade, foi o que muitxs sonhavam, muitxs mais temiam e muitxs outrxs diziam desejar, mas ao se depararem e se assustarem com os fatos reais, se anularam de um posicionamento solidário e consequentemente conflitivo: A favela desceu pro asfalto. Os atos apontados como violentos são consequência e responsabilidade direta de um sistema político/econômico baseado na mercantilização da vida, no absoluto controle, na violência policial cotidiana, na existência do cárcere como mecanismo de punição para qualquer que se demonstre improdutivo para esta ordem. A dicotomia criminosx/inocente é um jogo, uma farsa utilizada para tentar justificar o verdadeiro terrorismo estatal que surge como reação a quem se rebela. Não se trata de uma criminalização que aparece neste momento mas sim de uma lógica que criminaliza tudo que

esteja no caminho do desenvolvimento dos projetos do capital, tentando descharacterizar atos de rebelião como algo vazio de conteúdo, e se aproveitando disso para encaminhar a criação de uma nova lei anti-terrorista⁴, uma lei temporária e emergencial para suprir as necessidades dos grandes eventos esportivos, baseada na já empoeirada Lei de Segurança Nacional, que prevê a punição de 15 a 30 anos de reclusão por atos que hoje são chamados de “vandalismo”, além de entre outras coisas, inclusive tornar a greve de serviços considerados essenciais para tais eventos, também passível de punição. Apontam agora como violência a destruição da propriedade privada ocultando assim a violência incessante da crescente destruição da Terra, do avanço de um progresso assassino que lucra com o sangue que escorre dos meios naturais, das comunidades esmagadas e despejadas, das pessoas que tem diariamente sua dignidade arruinada nos presídios, escolas, fábricas, hospitais, manicômios...

Os pronunciamentos da Presidenta e de toda a corja política, favoráveis a atender as reivindicações relativas ao transporte público, ao “combate a corrupção” e as demais “vozes das ruas” elucidam um medo, por tentar conter de alguma maneira tudo que está acontecendo, de repente agem como se lhes fosse importante reivindicações que nunca deram muita bola, como é o caso do passe livre estudantil, que na maioria dos lugares era tratado pelos governantes de maneira irrisória, como algo distante e fora da realidade, agora como num “passe” de mágica aprovam e agem como se isso para elxs fosse uma prioridade. Enquanto isso suas verdadeiras prioridades seguem avançando como se nada houvesse acontecido, os projetos de geração de energia, frutos da ditadura militar, avançam progressivamente, a militarização das zonas necessárias para tais projetos e

⁴ O projeto de lei anti-terrorismo foi aprovado no Senado em agosto de 2015. O “crime” de “terrorismo” prevê penas de 12 a 30 anos de prisão. Esse projeto de lei, que busca nada mais que amedrontar instintos rebeldes considera terrorismo os atos de incendiar, depredar, saquear, destruir ou explodir meios de transporte ou qualquer bem público ou privado...

os despejos e remoções, também. Semelhantemente acontece nas grandes cidades, onde seja por mega-eventos como a copa do mundo, ou pela toma de espaço pelas classes favorecidas, comunidades inteiras são removidas e/ou “pacificadas”.

A copa do mundo é um abalo sísmico na existência de muitas pessoas por todo lado deste território, pensar que o dinheiro investido nela deveria ser destinado a saúde e educação, é continuar com uma confiança fantasiosa no Estado, algo como acreditar no coelhinho da páscoa. Vivemos o ápice da relação Estado/Empreendedoxs-Empresáixs, a consolidação de um regime onde o grande governante é o mercado, e xs que se beneficiem dele: Xs ricxs. O regime democrático sempre funcionou desta maneira, com uma mão empunhando o chicote enquanto a outra faz carícias, uma dubiedade que visou e obteve uma apatia generalizada que pouco-a-pouco vem sendo desconstruída e subvertida na geração de uma recente cultura de lutas, que traz novamente a ação direta como meio propulsor de transformação.

Em Porto Alegre desde o ano passado tem se avistado mais expressivamente o conflito das ruas, que como em todo o território, fervilhou a partir das mesmas razões, e que progressivamente chegou as proporções que hoje ocupam a cidade sem qualquer permissão ou organização centralizada. Ao mesmo tempo, a repressão também afia suas garras, perseguindo, a grupos e indivíduos anarquistas, como sendo responsáveis da onda selvagem de destruição. A “inteligência policial” mais uma vez demonstra a impossibilidade da associação destas duas palavras, criando terreno para armar mais um circo midiático, manifestando-se em declarações cara-de-pau como a do governador do estado, onde compara xs anarkistas com o lixo de extrema-direita. Apoiadxs em uma lógica verticalizada e portanto contrária aos próprios princípios anárkikos, apontam as-aos anti-autoritáixs como

lideranças e idealizadorexs dos atos de ataque a propriedade privada, uma visível impotência de reação por parte das forças de segurança, que abre espaço para uma vingança política direcionada as-aos que historicamente se declaram inimigxs da ordem vigente.

Momentos de tormenta, onde mesmo diante da intensificação do contexto repressivo e de um cada vez mais intenso terror psicológico, devem ser motores de nossa capacidade de transformação e criação, afiando as navalhas da solidariedade e da propaganda, exercendo a anarkia como uma tensão constante ao existente mundo de misérias e mostrando uma vez mais que não existem diálogos ou explicações a serem dadas aos poderosxs, os atos de rebeldia exercidos muitas vezes por instinto, pela explosão furiosa do ódio que é propiciado pela autoridade e repressão, sem necessariamente estarem pautados em ideologias e teorias, falam por si só.

25 de Março 2013: Entra em vigor aumento da passagem de ônibus. Manifestações acontecem em distintos pontos da cidade bloqueando as ruas. Pequenos confrontamentos com a Brigada Militar.

27 de Março 2013: Em nova manifestação contra o aumento das passagens, manifestantes tentam entrar na prefeitura, se enfrentando com a Guarda Municipal, uma manifestante é presa. A prefeitura é pichada e tem a maioria de seus vidros quebrados a pedradas. Duas motos e um carro da Guarda Municipal são atacados. Um jornalista servo do poder é agredido. O secretário de Governança de Porto Alegre, Cesar Busatto, foi atingido com tinta vermelha.



1º Abril 2013: 6 mil pessoas nas ruas, prefeitura fecha mais cedo. Manifestação se alastra na zona central realizando uma marcha pelas ruas,

o trânsito é completamente interrompido das 18hs em diante. De diferentes cores as paredes se enchem de palavras escritas.

4 Abril 2013: 5 mil pessoas debaixo de chuva se concentram no centro contra aumento da tarifa de ônibus e se deslocam em animado protesto. Alguns ônibus são grafittados outros pixados, um tem janela apedrejada. No edifício Edel Trade Center onde funcionam bancos, embaixada do Peru, etc, são arremessadas bombas de tinta. Na loja Volkvagen Panambra vidraça é rompida, ovelhas vaiam. Em frente ao prédio da EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação, conivente com o aumento) turba ataca a pedradas vidraças, no entorno rojões são arremessados na direção da polícia e da mídia. Cobradora da empresa pública de ônibus Carris é demitida por apoiar protestos na internet.

11 Abril 2013:



No Auditório Araújo Viana é realizada nova concentração desta vez subindo a avenida Protásio Alves indo ao encontro da ATP (Associação dos Transportadores de Passageiros). As fachadas recebem novas pinturas,

vidros são quebrados, também uma unidade móvel é vandalizada. Até as 23hs aproximadamente mil pessoas se concentravam ai. No dia seguinte a sede da associação não abriu. Depois do protesto, a ATP estima a 70 000 reais os danos provocados pelos encapuzadxs enraivadxs.

23 Abril 2013: 500 pessoas se concentram em frente a prefeitura pixando nela sua reivindicação de maior redução na tarifa de ônibus.

13 Junho 2013: “Acabou o amor isto aqui vai virar Turquia”

Em mais uma manifestação contra o aumento das passagens e em solidariedade as manifestações ocorridas pelo território brasileiro cerca de 2 mil pessoas participam do protesto, muitas pixações no percurso, tudo que simboliza o poder é atacado pelo caminho, 6 bancos são depredados tendo suas vidraças destroçadas, edifício da companhia de telefonia celular Oi é apedrejado e pixado. Na direção do Tribunal de Justiça voaram pedras e outros objetos voadores ruidosos e não identificados. Viatura da EPTC e outros veículos atacados. Parquímetro inutilizado. Carro do Grupo RBS é cercado e atacado enquanto transporta funcionários ao aeroporto, tem vidro rompido, é sacudido e pixado, no dia seguinte seu jornal impresso Zero Hora, jornal de maior circulação da região traz na sua capa foto de barricada incendiária estampando – Passou do limite.

40 Contêineres de lixo danificados e usados como barricadas em confrontamentos com a Brigada Militar a qual evitou o conflito intervindo contra a manifestação no bairro Cidade Baixa dispersando, dividindo. 23 pessoas são detidas e depois liberadas, um policial registra ferimentos.

Nos dias seguintes os jornais dizem: Protestos sim Violência não. “Especialistas” e falastrões se apressam em analisar a violência desta noite de festa antisistema em clara intenção de unir a opinião do rebanho social para a situação não se agravar. Seus esforços não alcançam suas intenções

a ira contra este sistema não é contida, nem arrebanhada, e as frias e chuvosas noites de manifestações esquentam mais ...



17 Junho 2013: Milhares de pessoas nas ruas das maiores cidades do Brasil em aferrados confrontos. Em Porto Alegre enfurecida manifestação com 15 mil pessoas. Principais ruas centrais bloqueadas pela marcha dirigindo-se

ao prédio da RBS\Zero Hora na Avenida Ipiranga onde eclode intenso confrontamento com a Brigada Militar tentando dispersar a manifestação com gás lacrimogêneo na defesa da RBS\Zero Hora. Impedindo que a marcha passa-se em frente ao monumento envidraçado do arrebanhamento social, da mentira, do engodo. No entorno Prédio da Policia Federal é apedrejado, uma concessionária de motos Honda tem 31 vidraças quebradas, motos são danificadas, ovelhas pacifistas impendem saque, entretanto outros estabelecimentos não são poupadados do saque.



Aproximadamente uma dezena de agências bancárias são atacadas e tem suas estruturas severamente danificadas. O Instituto de Identificação\Instituto Geral de Perícias (Policia Civil) local onde é confeccionada a careira de identidade é destroçado. Concessionária Volkvagen Panambra é apedrejada danificando automóveis da loja. Nas ruas as paredes antes brancas gritavam raivosas. 60 contêineres de lixo são incendiados e danificados. Uma viatura da Brigada Militar é cercada e atacada a pauladas por manifestantes. Na avenida João Pessoa muitas barricadas são armadas, no percurso 5 ônibus são apedrejados, em frente ao Parque da Redenção um ônibus é incendiado. Durante esta noite após o incêndio 371 ônibus da companhia pública de ônibus Carris são retirados

de circulação por segurança. Por volta das 23hs grupo ataca e rompe vidraças do Palácio da Justiça no entorno do Palácio Piratini (governo do estado) e Assembleia Legislativa sendo dispersados a bomba de efeito moral duas pessoas são presas no local, no total cerca de 38 pessoas são detidas nos confrontos desta noite, 4 pessoas ficam feridas. Toda manifestação é monitorada pelo helicóptero do grupo RBS\Globo e transmitida ao vivo no canal de televisão regional TVCOM. No dia seguinte governador se reúne com sua cúpula de segurança e os três maiores jornais do estado estampam em suas capas fotos do ônibus em chamas.



20 Junho 2013: Durante a tarde Policia Civil invade a Biblioteca Anarquista A Batalha da Várzea no bairro Cidade Baixa aprendendo garrafas pet com óleo de cozinha usado, enviado para perícia, e livros. A partir deste dia anarquistas recebem a malquista visita policial em suas

casas. Em mais de 100 cidades pelo Brasil manifestações abalam a rotina do capital, rompem a normalidade, atacam e ofendem o poder e suas instituições. Sob chuva a 14°C cerca de 20 mil pessoas se agitam nas ruas de Porto Alegre em fortes confrontamentos com a Policia Militar, toda manifestação é acompanhada por helicópteros e transmitida ao vivo. No entorno do edifício da RBS\Zero Hora se iniciam novamente os confrontos pedras, rojões, bombas caseiras, coquetel molotov versus bala de borracha e bomba de efeito moral. A sede da Polícia Federal é atacada intensamente a pedradas pela segunda vez formando-se ai aferrada barricada. Mesmo com a colocação de tapumes pedindo paz loja da Honda é destroçada pela segunda vez assim como o Instituto de Identificação\Instituto Geral de Perícias (Policia Civil) posteriormente fechado por semanas.



Do outro lado da rua o Centro Comercial João Pessoa não é poupadão registrando expressivo prejuízo. Uma dezena de agências bancárias destroçadas com algumas tentativas de incêndio contidas pelos bombeiros. Se escuta estrondo de bomba caseira na sede do Jornal do Comércio. As sedes do PT e do PMDB são atacadas. Até este dia somavam-se 92 contêineres de lixo danificados nos distúrbios, evitando a proliferação de barricadas pela manhã DMLU (Departamento Municipal de Limpeza

Urbana) recolhe 80 contêineres das ruas, durante a noite mais 10 contêineres são danificados. Inúmeros comércios são saqueados registrando prejuízos de 600 mil reais. Prefeitura chora prejuízos de 825 mil reais em danos. 830 policiais presentes nas repressões, o maior efetivo da Brigada Militar em cinco anos. Dois policiais feridos e 20 pessoas são presas sendo algumas encaminhadas ao Presídio Central.



Até aproximadamente a meia noite são registradas ações de grupos encapuzados pelo centro enfrentando a polícia com rojões e bombas caseiras, pixando, destruindo, iniciando focos de fogo, saqueando. Morador do centro tenta impedir incêndio já iniciado em agência do banco Itaú ameaçando encapuzados com revolver, todos fogem, a polícia é chamada resultando na prisão do sujeito armado por porte ilegal de arma. Assustado prefeito José Fortunati e seus lacaios acompanham o protesto através das câmeras de monitoramento no Centro Integrado de Comando da Cidade de Porto Alegre (CEIC). No dia seguinte presidente Dilma Rousseff convoca reunião de emergência com ministros e logo cancela viagem ao Japão.

Nesta onda presidente do Banco Central cancela viajem a Londres para ver «investidores».



Departamento de Estado norte-americano anuncia estar acompanhando protestos no Brasil. ABIN (Agência Brasileira de Inteligência) declara analise diária na internet com sistema on-line de 700 termos pré-definidos para rastreamento... Diante da realidade Brad Pitt cancela sua viagem ao Brasil para lançamento de «Guerra Mundial Z» ficção onde protagoniza. Governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, promove campanha de difamação aos anarquistas os apontando como “tendência fascista”, mentores da violência nas ruas os quais “odeiam tudo que não sejam eles mesmos”.



24 Junho 2013: Em manobra defensiva durante a tarde polícia bloqueia entorno da Praça da Matriz, prefeitura recolhe 80 contêineres de lixo das ruas centrais, comércio fecha suas portas ainda pela tarde. 10 mil pessoas nas ruas de Porto Alegre protestam sob chuva fina, polícia dispersa manifestação no centro da cidade com bombas de gás lacrimogêneo encorralando e dividindo as pessoas em diversos grupos.



No Centro e bairro Cidade Baixa grupos atacam propriedades, destroem, saqueiam, incendeiam, armam barricadas, aproximadamente uma dezena de bancos são atacados. Prédios do estado\município são atacados, Tudo Fácil, CEEE, DMLU, Secretaria Municipal da Juventude arrombada e destroçada, no prédio da SMIC além do apedrejamento são arremessados coquetéis molotov.



Aproximadamente 30 contêineres são incendiados, carros são atacados, uma quantidade considerável de lojas são saqueadas no Centro. O Sindicato dos Lojistas amargam 2 milhões em perdas somando-se queda de 60% em suas ganâncias. O Corpo de Bombeiros combateu mais de 30 focos de incêndio. Nas proximidades de um ataque a agencia bancaria encapuzados ameaçam e pressionam equipe de reportagem da TV Pampa a entregarem dois cartões de memória de sua câmera. 103 pessoas presas, sendo várias encaminhadas diretamente ao Presídio Central.



27 Junho 2013: Uma manifestação “cultural” é chamada em frente a sede do governo do estado; Palácio Piratini. Toda região é completamente blindada pela Brigada Militar que inclusive manda reforços do interior do

estado. Um grupo de “organizadores” do protesto entra no antro governamental para mendigar ilusórias reformas ao governador e pedir sua ajuda. Enquanto isso manifestantes enfurecidos derrubam grades e atacam a Brigada Militar com pedras, nos confrontos um sargento é ferido no olho, se espalham pelas ruas do centro e Cidade Baixa, realizando atos de ataque a propriedade privada ao mesmo tempo que buscam escapar do enorme contingente da Brigada Militar que os persegue numa verdadeira caçada humana transmitida ao vivo pela TVCOM. Governador encerra noite com discurso e aplausos a Tropa de Choque em frente a seu palácio.

7 de Setembro 2013

Relatos de um 7 de setembro negro: Porto Alegre.

Porto Alegre 7 de setembro de 2013: festa do patriotismo e exaltação ao militarismo não sai ilesa em sua aparente paz.

Das memórias de passados desfiles militares do 7 de setembro nada se equiparou com o contingente repressivo presente neste 2013 é certo são outros ventos que fácil virão furacões. A Brigada Militar pouco participou do desfile pondo seu contingente para a contenção de qualquer possível revolta. No esquema repressivo a polícia de choque espalhou grupos por diferentes acessos na avenida do desfile, assim como a cavalaria. A polícia de choque do exercito (PE) apareceu com sofisticados e novos equipamentos, roupas e acessórios antidistúrbio. As tecnologias repressivas se ampliam, outro lançamento nas ruas usado na identificação das pessoas foi a viatura da Brigada Militar com equipamento de câmeras acoplado no teto do veículo e computadores de bordo. Estava “discretamente” um enxame de P2 além de militares S2 (serviço reservado do exército). A fotografia que montaram queria dizer: Não se aproximem. Mas não funcionou e como diz a pixação na rua: Já não temos mais medo.

Petardos em lixeiras gritaram panfletos que se lia:

Não estamos enganados, todos esses anos de exploração domínio e militarização dos seres nossa revolta acorda e aponta, os massacres dos povos originários por parte do exército militar, o patriotismo como farsa de algo digno dizimando culturas, não podemos esquecer também no massacre do Haiti, o quanto as forças do exército brasileiro vem abrindo caminho para os empresários, como parte deste plano para explorar essa terra e esses seres, por que tanto exército e polícia estão para matar, reprimir e garantir o privilégio dos ricos e a exploração dos pobres: a paz social, então nem exército nem polícia, civil ou militar, não esquecemos o sangue derramado, nossa solidariedade não dorme, nossa memória é viva.



Na Praça da Argentina concentração reuniu grupo diverso de gente. Desceram em direção ao desfile, pixando paredes, aos gritos (tortura, assassinato, não acabou 64), rompendo o isolamento da avenida e

interrompendo o desfile. Após um inicio de confronto o bloco volta ao centro, dois bancos Itaú (patrocinador da Copa) e Banco do Brasil (pelo que é, um banco) são resignificados a pedradas e pauladas se ouvia em alto tom: A policia é violenta, o Estado é violento, um vidro não sente então não pode ser violentado, quebremos tudo. Grande grupo policial de motoqueiros, cavalaria e tropa de choque chegam para saudar o Black Bloc. Sem debandar viram lixeiras, enfrentam com insultos e pedras dispersando o bloco negro e se reagrupando pouco tempo depois. Ainda em caravana de rua o bloco negro se deslocou até o parque da Redenção patrocinando mais alguns desaforos aos militares junto ao monumento aos veteranos de guerra. Todo patriota é um idiota.

Ao fim do dia se lia nas paredes: Marcha de sangue é morte; Sabote o estado, Se não agora quando?; Milico e merda é tudo a mesma coisa; Exercito brasileiro feitor do povo haitiano; e tinha mais.



É crescente a construção de uma cultura de protesto combativo na contra mão do pacifismo cidadão. Os agentes da repressão não estão dormindo foi intenso o monitoramento do bloco negro com grande quantidade de

policiais a paisana inclusive com bandana na cabeça, totalmente descarados, com destacado trabalho de fotografia e filmagem para identificação dos “vândalos mascarados”. É necessário que todxs envolvidxs, sem medos ou paranoias, levem em conta um aprimoramento na cultura de segurança.



Por todas regiões do Brasil a cobra fumou a festa do patriotismo não se manteve imaculada. Recordamos a todxs detidxs nestas jornadas. A luta não acaba aqui (como diz outra pixação). É vital a solidariedade com todxs presxs e processadxs do 7 de setembro, das jornadas do inverno e de tantas batalhas que virão. Frisamos que: *Na guerra social ninguém está só.*

Saúde & Anarkia.⁵



26 de setembro 2013

⁵ Há no blog *cumplicidade* <http://cumplicidade.noblogs.org/?p=407> um texto **Setembro Negro, uma tempestade de insubmissão e festas anti-sistema nas ruas**, compilando notícias de protestos, confrontamentos e repressões sobre o agitado 7 de setembro de 2013.

São Paulo & Porto Alegre: Por volta das 7 hs da manhã mais ou menos 200 Guaranis bloquearam com imensa barricada incendiária a importantíssima rodovia de acesso a São Paulo, Bandeirantes. A ação gritava pela demarcação de suas terras. Incomodados com o transtorno a normalidade do sistema, emissoras de tv transmitiram ao vivo “Bom dia Brasil” a festa incendiária que provocou quilômetros de engarrafamento.



Pela tarde em Porto Alegre a vereadora Mônica Leal do PP, Partido Progressista, alcunhada por alguns/mas “vândalxs mascaradxs” de “filhotinho da ditadura” (devido a seu berço familiar paterno Pedro Américo Leal coronel, chefe de polícia, político da ARENA e do PP), protocolou neste dia na câmara de vereadores um projeto de lei (PL 312/13) que proíbe o uso de máscaras em protestos de rua. O projeto de lei segue em tramitação no antro governamental. Às 19hs grande grupo se concentra em frente da prefeitura de Porto Alegre atendendo chamado do Bloco de Lutas. Em caravana o bloco agita sua incursão pelo centro visitando a residência do prefeito Fortunati, o Palácio do governador Tarso, ainda em caminhada encapuzadxs deitam ao chão vidraças de bancos e da Catedral Metropolitana, no Museu Júlio de Castilhos encapuzadxs escalam a sacada, roubam a bandeira do Brasil e apedrejam o prédio/santuário “patrimônio histórico” casa do lendário ditador. A Brigada Militar reage com gás lacrimogêneo, a incursão do bloco chega ao seu final. Sete pessoas foram

conduzidas para a delegacia da DENARC (Narcóticos). Destas, três delas, foram supostamente identificadas, andando no bairro Cidade Baixa, e detidas por estarem pouco antes na manifestação. Foram acusadas dos destroços da noite, especialmente por “crime ambiental” por terem, segundo a imaginação policial, atentado contra o prédio do museu. Cinco dxs detidxs tiveram que pagar fiança de 4 mil cada para serem liberadxs do sequestro policial. O CPERS (sindicato dxs professorxs) pagou o resgate. No dia seguinte o secretário de Segurança Pública do RS, Airton Michels, passa a ameaçar anunciando que a Brigada Militar está orientada a prender manifestantes que estiverem mascaradxs nos futuros protestos de rua.

15 de Outubro 2013

Em resposta a uma chamada para todo o Brasil “Um Milhão pela Educação”...



Em **Porto Alegre** mesmo com apenas 100 pessoas, um grupo de encapuzadxs ao final do ato arrancou os tapumes do edifício onde vive o prefeito e atacaram as vidraças do mesmo a pedrada, sendo dispersados pela polícia. No dia seguinte pela manhã o prefeito lamenta: – *Bom dia. Ainda*

estamos impactados pela violência e depredação do prédio onde residimos. Meus vizinhos viveram momentos de pânico ..

Dezembro 2013

Porto Alegre. Relato da Bicicletada em solidariedade aos presos pelos combates de rua..

Comunicado:

Na sexta feira dia 6 de dezembro nos reunimos no Largo Zumbi dos Palmares para fortalecer a proposta de pedalar em solidariedade aos que foram encarcerados em decorrência de montagens da imprensa e da polícia, em relação aos levantes em forma de protestos e manifestações que ocorreram em diferentes cidades deste território denominado brasileiro, neste ano de 2013. Saímos daí com a intenção de chegar no Presídio Feminino localizado a alguns quilômetros daí. Logo de cara nos deparamos com o trânsito caótico da Av. Perimetral retomando nosso espaço nas ruas, não esperávamos pelos sinais de trânsito e menos ainda pelo respeito dos carros, preocupados somente com suas próprias vidas materialistas e capitalistas.. não foram poucos os que se incomodaram quando viramos na Av. João Pessoa trancando as quatro pistas. Ao som de petardos e gritos de liberdade e solidariedade, lançando panfletos por onde passávamos, o que incomodava um número cada vez maior de descontentes cidadãos/das ouvidos civilizados, que pouco se importavam com as nossas motivações, que chegavam a se assustar com os encapuzados de bicicleta. Seguindo nossa rota, fechamos a Av. Azenha e passando por trás do Estádio Olímpico começaram as explosões de cores nas fachadas dos comércios. A pedalada ia chegando ao seu destino quando recebemos a indesejada escolta de um veículo da Brigada Militar, alguns metros mais pra frente um cidadão na mais perfeita encarnação do modelo cagüete, otário, cumpre seu papel em cobrar uma postura mais repressiva da polícia, dizendo que havíamos sujado seu amado automóvel

de tinta. Assim a viatura nos corta a frente, intimando a todxs, sabendo de suas intenções em coibir/reprimir qualquer comportamento que fuja da normalidade, sem querer dialogo nenhum, saímos em retirada, infelizmente 3 companheirxs acabaram sendo identificadxs pelxs vermes, ninguém foi detidx porém a pedalada acabou se dispersando. Com a finalidade de levar a cabo nossas intenções, no domingo dia 8, nos dirigimos até o Presídio e estendemos uma faixa com a mensagem de solidariedade na frente do presídio feminino madre peletier

Contra todas as prisões

Liberade a todxs presxs por lutar

Em repúdio as montagens da imprensa e da polícia

Liberdade a Baiano e Rafael!

solidariedade apoio mutuo

viva a anarquia

ciclistas do caos

Texto do panfleto:

Ninguém será Esquecido...

Hoje trazemos pras ruas a constante sensação que pulsa em nossos corações de que não estamos todxs, faltam nossxs presxs. O capitalismo assegurado pela democracia vivem um momento de auge, de avanço de inúmeros projetos megalomaníacos de mineração, geração de energia e reurbanização, buscando tornar as cidades cada vez mais cômodas para as classes “bem favorecidas”, para isso se valem de todo tipo de humilhação e violação da vida, arruinam meios naturais, expulsam comunidades de seus

territórios tradicionais, militarizam sufocantemente todas as zonas que sejam alvos dos projetos econômicos, despejam xs pobres para xs ricxs ganharem espaços mais tranquilos para viver. Desde junho deste ano, o acúmulo se viu traduzido e descarregado como revolta, belíssimos gestos de insatisfação que foram muito além de qualquer reivindicação por reformar este mundo, as ruas falaram a profunda necessidade de destruir uma lógica que sufoca, tortura e humilha diariamente a todxs que não vivem confortavelmente nesta sociedade, aos/as pobres, as-aos rebeladxs. O estado e o capital se vêem assustados com a possibilidade de seus grandes eventos, Copa e Olímpiadas, serem recebidos com barricadas, já que após a tempestade não veio a calmaria, a tormenta segue furiosa, em inúmeras localidades as pessoas sentem cada vez mais a necessidade de sair as ruas e expressar de todas as formas possíveis sua indignação.



Para combater essa situação uma progressiva e desenfreada repressão se lança contra xs que nas ruas se encontram, são incontáveis detenções,

processos, invasões em domicílios e prisões. No Rio de Janeiro atualmente duas pessoas se encontram presas em consequência da onda de revoltas, Rafael Braga Vieira, que vivia nas ruas e foi detido quando no dia 21 de junho, em meio a maior manifestação da história daquela cidade, saia da loja abandonada onde morava com duas garrafas de plástico na mão, condenado a 5 anos de prisão numa absurda montagem que diz que essas garrafas eram para a confecção de coquetéis molotovs. Já Jair Seixas, o Baiano, militante da Frente Internacionalista de Sem-Tetos, está preso desde a manifestação do dia 15 de outubro, parte dos intensos e combativos protestos que aconteciam no Rio em decorrência da greve dos professores, o apriisionaram acusando-o fantasiosamente de ser uma conexão internacional em uma organização terrorista que organizaria distúrbios de rua, já que x companheirx havia viajado umas quantas vezes a distintas partes do mundo, atualmente ele se encontra isolado, sem poder receber visitas, sem acesso a correspondência e sofrendo contínuas represálias por suas opções políticas.



Além disso não podemos esquecer de Samuel Eggers, assassinado em Caxias do Sul, em situações obscuras muito provavelmente por mãos de fascistas ou policiais, após declarar-se publicamente anarquista em um congresso de “psicologia e movimentos sociais”; e de Gleise Nana, ativista que morreu em Duque de Caxias, RJ, após 32 dias de coma em decorrência

de um incêndio provocado em sua casa, Gleise havia reunido vasta documentação dos “abusos” cometidos pela PM nas manifestações desde junho e vinha sofrendo ameaças constantes por telefone e internet. Estes acontecimentos evidenciam que o Estado não persegue fatos, mas sim idéias, que busca com as prisões, torturas e assassinatos semear o medo e a paranóia e com isso frear a crescente onda de Rebeldão que se faz cada dia mais presente por todos os lados desse território. Frente a isso queremos dizer que a solidariedade sempre se fará sentir a cada pessoa sequestrada pelo Estado por rebelar-se, que a memória estara sempre viva, que as energias de nossxs mortxs se farão presentes em cada ato de rebeldia e de desprezo ao poder, que hoje em pequenos gestos derrubamos os muros das prisões e fazemos de nossas ações e nossas palavras asas que nos aproximam de quem se encontra nas garras do inimigo, já que não há grades que aprisionem nossos desejos de liberdade.

2014

23 de Janeiro 2014: Em Porto Alegre, a manifestação reuniu ao redor de 1,200 pessoas nas ruas, os atos de rebeldia estão por causar mais de R\$ 40 mil em prejuízos na cidade! Contêineres foram incendiados e tombados, parquímetros queimados, muros pichados e vidros quebrados, entre eles, agencias bancarias da CEEE e de vários bancos. Pelo menos três pessoas foram presas e seis menores de idade apreendidos, as prisões foram realizadas por pichação e dano qualificado ao patrimônio público. Foram liberados, mas tenderam que responder ante a “justiça”...



Durante o protesto contra a copa bem divertido em São Paulo, onde bancos foram incendiados e quebrados e um McDonald's atacado cai baleado Fabrício Proteus Chaves de 22 anos. Ele recebeu dois tiros e ficou uns dias em estado grave no hospital. Companheirxs tentaram se comunicar com ele ou com seus afins mas sem sucesso. Somente se soube que seus advogados assim como sua família foram ameaçados por agentes da polícia. Em diversos lugares deste território, atos de solidariedade (cujos registros não temos na mão) foram levado a cabo no intuito de combater a repressão com um apoio combativo nas ruas.





Breves relatos dos últimos protestos.

Porto Alegre 12/06: Em Porto Alegre, uma manifestação de umas 2000 pessoas saiu da prefeitura e caminhou pelas ruas do centro, dentre elas um grupo de encapuzadxs que ia destruindo os bancos que estavam no caminho (banrisul, caixa econômica federal, Itaú, banco do Brasil...), uma loja do Mac Donald também foi quebrada, perturbando assim, a comodidade e tranquilidade dxs cúmplices dos assassinatos diários de seres humanos e não humanos. Símbolos da copa (placas e propaganda) no caminho foram pichados e destruídos. Contêineres de lixo também foram queimados e pichações foram feitas durante a caminhada toda. Ao chegar no Largo Zumbi do Palmares teve confrontamentos com o BOE (Batalhão de operações especiais) que protegia a secretaria de turismo. A galera seguiu até a Borges de Medeiros, caminho ao Fifa Fan Fest mas foi dispersada antes de conseguir chegar lá. Nos confrontamentos, dois gambés acabaram feridos, um perdeu um dente na batalha. Após a dispersão, 15 pessoas foram detidas e 6 foram levadas para a ACISP (Academia Integrada de Segurança Pública) na avenida Antonio de Carvalho, 555. 5 deles saíram nesse mesmo dia, após terem pagado fiança, provavelmente serão processados. Uma pessoa segue presa até agora no presídio central mas não temos mais informações nesse momento.





2015

31 de maio de 2015: Marcha contra Monsanto. Ações Pela terra e contra o Capital.

Em resposta ao chamado mês da terra e ações pela terra e contra o capital, uma marcha acéfala, e sem organizações nem instituições organizando-a aconteceu num bairro nobre de Porto Alegre. É importante mencionar o

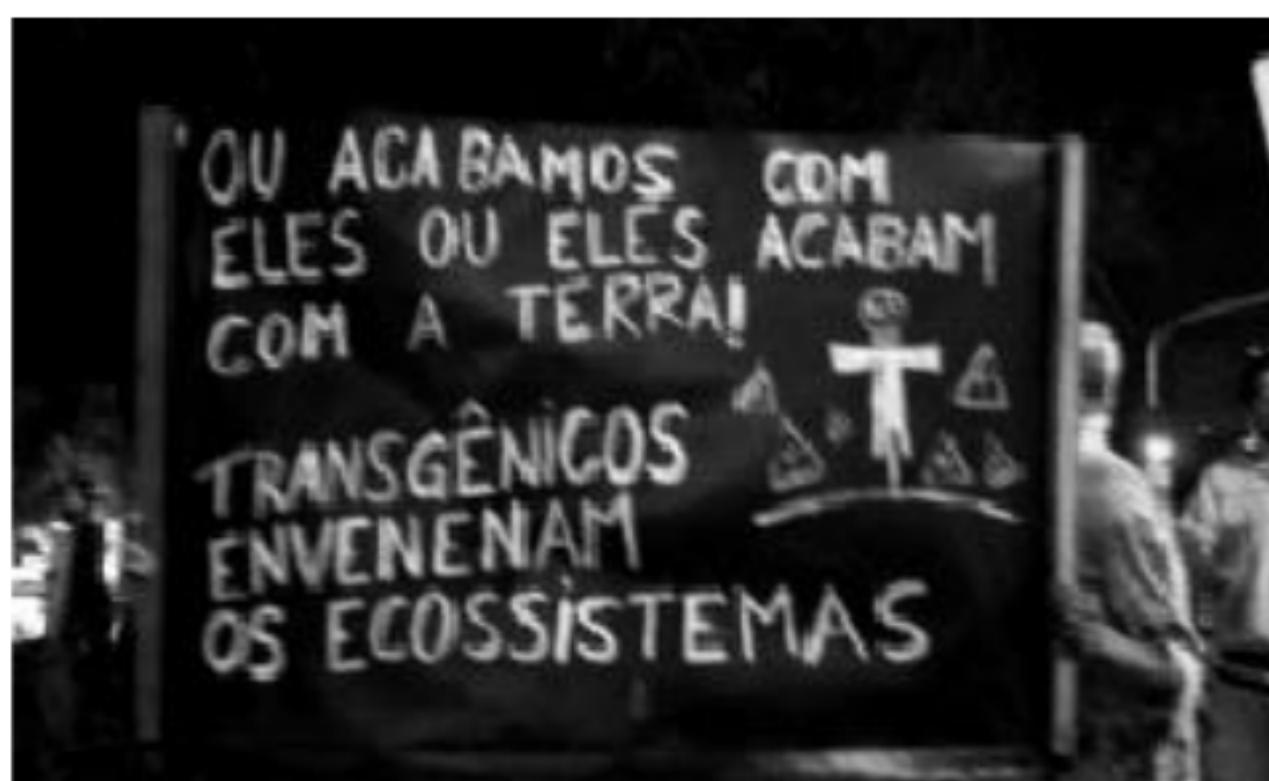
caráter caótico da marcha que sem rumo definido provocou muita confusão na cidade e nas “boas intenções” dos agentes de transito que tentavam infrutuosamente organizar o trafego e a marcha. A cada rua que eles fechavam, a marcha se deslocava para fechar outra totalmente distinta.



Relato da Marcha:

No final da tarde do dia 25 de maio, manifestantes se reuniram diante da sede da Monsanto em Porto Alegre, como parte do calendário da Marcha Mundial Contra a Monsanto. A marcha de cunho autonomista e organização descentralizada não contou com o apoio de qualquer partido político ou instituição estatal.

Em atitude irreverente e provocativa um número crescente de pessoas com faixas e cartazes permaneceu na calçada, em frente ao prédio comercial na Rua Mostardeiros, n.800, para contestar o acobertamento do governo brasileiro aos crimes corporativos da Monsanto no Brasil.



Na medida em que chegavam os manifestantes eram abordados por um funcionário da administração do prédio que tentava convencê-los a dispersar com o argumento de que a Monsanto não funcionaria mais naquele endereço. Ainda que a informação fosse de encontro aos dados presentes na página da empresa na Internet e em diversos mecanismos de busca e indicadores, a mídia comercial fez questão de divulgá-la.

Ignorando a tentativa de desarticulação, manifestantes distribuíram panfletos a quem passava, gritavam “fora Monsanto” e “sementes para a vida e não para a morte” e “abaixo a epidemia de câncer”.

Seguranças do edifício passaram a pressionar manifestantes que seguravam uma enorme faixa onde se lia “Monsanto Semeia a Morte, Contra a Epidemia de Câncer, Revolte-se, Revide, Reaja.” para que liberassem a entrada e saída dos veículos de luxo do edifício. A pressão novamente não surtiu efeito, os manifestantes seguiram no local.

Um automóvel com caixas de som estacionado diante da sede, disponibilizava um microfone para que qualquer um que quisesse se manifestar. Pelas caixas de som manifestantes denunciavam a falta de escrúulos dessa corporação, o silêncio da mídia comercial e a cumplicidade do estado. Nos intervalos das falas, foram tocadas pelo carro de som, músicas das campanhas contra a Monsanto de outros países, embalando os gritos dos participantes da marcha.

Com a presença de mais pessoas com faixas e cartazes, a manifestação ganhou corpo e passou a bloquear a rua de tempos em tempos. A ação gerou o que alguns manifestantes chamaram de “buzinaço de apoio à Marcha Contra Monsanto”.

Após o tráfego ser bloqueado, o ato passou a ser acompanhado por um efetivo cada vez maior da Brigada Militar que interditou a Rua Mostardeiros. A Interdição levou os manifestantes a se deslocar até a avenida Goethe e também bloqueá-la. Ao mesmo tempo mais pessoas se juntaram à marcha.

Uma pessoa fantasiada de morte, com um símbolo de transgênico pintado na testa, semeava milho transgênico pela calçada do prédio e nos pés das pessoas, pela rua Mostardeiros, convidando os motoristas e transeuntes a seguirem comprando transgênicos para assim, morrerem de câncer.

Houve também motoristas que gritavam palavrões e chavões trabalhistas como “vai trabalhar vagabundo” aos manifestantes que responderam mais de uma vez com “vai morrer de câncer”. Os motoristas mais ansiosos chegaram a acelerar contra os manifestantes que reagiram se defendendo. Motociclistas tentaram furar o bloqueio. A intolerância dos motoristas aumentou o nível de tensão, mas não incorreu em nenhum incidente grave.



Após a brigada militar ter desviado o tráfego também da avenida Goethe, os manifestantes decidiram marchar pela cidade, percorrendo mais de três quilômetros, com gritos e panfletagem para alertar a população sobre o envenenamento através do consumo de produtos transgênicos e o perigo dos agrotóxicos para suas vidas.

A marcha terminou com um número reduzido de pessoas no largo zumbi que antes de dispersarem acordaram em realizar uma Marcha Contra Monsanto ainda maior em 2016

Ao mesmo tempo na cidade, a fachada de um banco foi atacada com pedras e tinta, e um McDonalds também foi pixado. Possivelmente a motivação destes atos era lembrar a correlação de empresas como a Monsanto com o capital financeiro, e com restaurantes que vendem seus produtos cancerígenos à população.

Nos dias posteriores, a mídia de massas não divulgou uma nota em suas televisões e jornais, buscando garantir a desinformação dos motivos da marcha, demonstrando seu compromisso com os interesses de empresas como a Monsanto, que propagam a doença entre a população.

A Monsanto é uma empresa multinacional mundialmente reconhecida por envenenar solos e água com pesticidas, produzir organismos geneticamente modificados cancerígenos, levar a extinção espécies polinizadoras, e perseguir milhares de agricultores nos quatro cantos da Terra.

Ações pela Libertação animal

2005

Ação da Frente de Libertação Animal no RS





Ação da FLA- Frente de Libertação Animal no Rio Grande do Sul liberta 10 macacos-prego de mini zôo.

A Animal Liberation Front opera em células, que são pequenos grupos que consistem de uma a várias pessoas. Cada célula é anônima não só para o público como também para as outras. Como a estrutura da ALF é não-hierárquica, os indivíduos envolvidos controlam suas próprias atividades. Não há uma organização ou liderança centralizada ligando as células. Do mesmo modo, não há “filiação” oficial. Individuos que escolhem fazer ações sob a bandeira da ALF são dirigidos somente pela sua consciência pessoal ou pelas decisões tomada por sua célula, enquanto aderente das mencionadas diretrizes.

Em nome da FLA-Frente de Libertação Animal (apenas uma dentre muitas células da Animal Liberation Front), apresentamos nosso manifesto explicando o ato simbólico de libertação animal realizado na madrugada do dia 11 de setembro de 2005, no mini-zôo do Parque Farroupilha, Porto Alegre, RS.



MANIFESTO 1

Em repúdio ao desrespeito com o qual tratam os animais, confiando-os em pequenas jaulas, roubando seus direitos naturais, sua liberdade de ir e vir, liberdade para escolher seus próprios alimentos, estamos agindo.

Nossa sociedade vem ao longo de séculos escravizando os animais, como

há pouco faziam com negros e indígenas. Hoje, nosso desrespeito para com os diferentes demonstra ser uma das faces da estupidez antropocêntrica, que antigamente era demonstrada pelo eurocentrismo. Animais, não excluindo o homo sapiens sapiens são seres sensitivos. O respeito ao SENTIR DOR (físico e psicológico) do homem, deve ser estendido a todos os animais, sem distinção.

A exploração sobre os animais se evidencia tanto para trabalhos, como para alimentação, companhia e entretenimento. Em zoológicos, animais são utilizados para diversão de massas, privados de sua liberdade original.

Em resposta aos comentários divulgados na imprensa: Temos consciência de que AQUELES animais poderiam não sobreviver a natureza, pois foram condicionados a uma jaula (os animais só poderiam retornar ao seu habitat sendo feita uma adequada readaptação). Mas também temos consciência de que após a morte de uma das “peças” deste pequeno espetáculo, ela será substituída, dando continuidade ao cruel ciclo.

Abrindo as jaulas dos animais estamos dando a eles a liberdade que nunca tiveram, eles poderão optar por sair e tentar sua sobrevivência, ou permanecer ali.

Temos o direito de aprisioná-los? Temos o direito de explorá-los? Você gostaria de ver seu filho nascer e viver enjaulado, sendo privado de toda sua VIDA?

Prisioneiros por quê? Prisioneiros pra que?

2013

São Paulo: Contundente manifestação pela Libertação Animal.





Dezenas de ativistas realizavam um protesto contra a experimentação animal , em frente ao laboratório do Instituto Royal, em São Roque- SP, a 59 KM de São Paulo, na rodovia Raposo Tavares; desde o dia 12/10. O protesto culminou com que na madrugada da Sexta-Feira dia 18/10, cerca de 120 pessoas invadissem o laboratório e liberassem 178 cachorrxs da raça beagle que seriam usados para testes.

Na manhã seguinte muitas pessoas se concentraram em solidariedade ao ato da noite anterior, o número que as 10h30 da manhã segundo a estimativa dxs vermes policiais era de 200 pessoas, uma hora depois já havia triplicado, entre essa concentração havia mais uma vez a expressiva presença de caras tapadas e bandeiras negras. Dezenas de Policiais isolavam a área e quando um grupo de 5 supostxs “líderes” do manifesto se

aproximou para dialogar com representantes do laboratório, aguerridxs manifestantes avançaram rompendo o cordão de isolamento e atacando xs vermes a pedradas, com a chegada da Tropa de Choque, xs guerreirxs aproveitaram-se da dispersão para incendiar uma viatura da PM, e dois carros da TV TEM, afiliada local da Rede Globo. O ato terminou com 2 manifestantes detidxs, e com 2 cães “recuperados” pelas forças policiais. Xs manifestantes presxs tiveram que pagar uma fiança no valor de R\$678,00.

2014

20 de outubro de 2014

Itapecerica da Serra (São Paulo). Frente de libertação animal brasileira invade criadouro de chinchilas.



Riscamos da foto publicada na internet os olhos dxs compas, pois achamos que são potenciais “dados” que poderiam servir nossxs inimigxs a identificação. Ressaltamos a importância de certos cuidados na realização e na difusão das ações... Não esquecendo que teus inimigxs estão te olhando sem necessariamente se fazerem visíveis: Não revele seus olhos, sua pele, burle até sua forma...

Carta do ALF:

“Não acreditamos em petições, em PL, em lei, não acreditamos em nada que seja relacionado ao estado opressor, pois no mundo onde vivemos, não existe justiça, e não a alcançaremos se não lutarmos com as nossas próprias mãos por ela! Sendo assim a ação direta é a nossa escolha, pois com ela acreditamos ao menos passar perto do termo LIBERTAÇÃO ANIMAL, uma vez que, enquanto respondemos essas perguntas, centenas de milhares de vidas estão sendo arrancadas pelas mãos do homem opressor, não podemos ficar simplesmente “aguardando” ou nos manifestando “pacificamente”, acreditando em promessas vazias e em engravatados do poder, que lucram com a morte de todos esses animais. Nós somos a avalanche, que vem derrubando os muros dessa sociedade doentia capitalista. Continuaremos salvando vidas, sendo livres, e livrando!

Se querem mesmo nos ajudar, pedimos que se organizem melhor, de forma descentralizada, autônoma e libertária, livres de qualquer tipo de preconceito, políticos e instituições do governo, livres de exposições desnecessárias nas redes sociais, pois sofremos uma enorme perseguição, afinal, somos quem fere os interesses econômicos do país, ou seja, somos o inimigo nº 1 do estado, portanto, devemos nos cuidar e cuidar de todos que lutam por essa causa!

Não aceitaríamos de maneira nenhuma dar uma entrevista ou sequer registrariíamos uma ação desse tipo se não houvesse um único propósito, o de abrir os olhos da sociedade, pois a cada dia que passa, conhecemos mais e mais pessoas que simpatizam com a libertação animal, porém, ainda precisam de muita instrução para executarem ações bem sucedidas!

Gostaríamos de deixar claro que não estamos sozinhos. Em todo lugar do mundo existem células A.L.F, informe-se, converse apenas com pessoas de sua total confiança, forme a sua célula, não combine nenhuma ação ou algo do tipo via redes sociais, telefones celulares... existem outros meios de comunicação, a mais segura de todas continua sendo a conversa pessoalmente! Lembrando, apenas com pessoas de sua total confiança!

Lembrando que:

Nós não iremos alcançar a libertação animal de forma pacífica/passiva! As leis não favorecem nem a nós (animais humanos) imaginem só esperar por leis que irão realmente favorecer a eles (animais não humanos)? Nós não iremos parar por aqui até que não exista mais exploração animal e da Terra. Portanto, não importa onde estivermos, estaremos resistindo e lutando por toda e qualquer forma de vida que ainda resta nesse planeta.

Sendo assim... só nos resta a LUTA.

Com amor: A.L.F”

2015

Novembro 2015

Em São Paulo, uma célula da ALF/ELF (Frente de Libertação Animal/ Frente de Libertação da Terra) resgata 15 de coelhos.

Uma célula da ALF/ELF (Frente de Libertação Animal/Frente de Libertação da Terra) resgatou 15 coelhos de um criadouro no interior de São Paulo segundo informações anônimas. Os coelhos de tal criadouro são vendidos para laboratórios que realizam testes em animais no estado de São Paulo.

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=B2sGeyXQUqQ>

Palavras Não Finais:

Este livro só é parte do recorrido anárquico. A confrontação contra a dominação iniciou-se há mais de 500 anos com o primeiro jesuíta devorado e segue em cada coração rebelde que não tolera a opressão, seja ela direcionada só contra si mesmo, seja contra outrxs.

Como vocês leram, encontram-se aqui diversas estratégias e tácticas de combate. Também, os comunicados que acompanham as ações revelam diversas posturas anárquicas, que podem até, entrar em alguns momentos em “contradição” entre si. Nosso objetivo aqui, não é o de debater essas posturas. Não porque não nos interesse, mas porque acreditamos que as ações, ao mesmo tempo em que danam estruturas físicas e simbólicas dos nossos inimigos, podem ser momentos de debates que potencializam e agudam nossa práxis anárquica visando a construção de um movimento insurrecional. Então, este livro é mais um convite para seguir debatendo através das nossas ações que visem à destruição do sistema...

Com toda a rebeldia, por um dezembro negro.

Biblioteca anárquica Kaos.

Algumas paginas de contrainformação:

Cumplicidade.noblogs.org

<http://noticiasanarquistas.noblogs.org>

<https://contrainfo.espiv.net>